

A 3D maze made of wooden blocks, viewed from an elevated perspective. A single path leads from the bottom center towards the top center, where a bright, glowing light source is located. A small, dark silhouette of a person stands on this path, looking towards the light. The maze is composed of rectangular blocks of varying heights, creating a complex, winding structure. The overall color palette is warm, dominated by browns and oranges.

O espiritualista e a humanidade

O espiritualista e a
vida
humana

Espiritualismo Ecumênico Universal

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

O espiritualista e a vida humana

Este livro contém transcrição de palestra espiritual realizada em 14/01/2012 em Florianópolis – SC por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA organizada por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

(19) 3493-6604

WWW.meeu.com.br

JUNHO - 2012

Índice

• O mundo em que se vive.....	6
• Os espiritualistas	8
• O objetivo da vida.....	9
• O que lhe faz sentir-se realizado?.....	11
• O sofrimento gerado pela realização material	12
• Vivendo com a felicidade espiritual	13
• Caridade	15
• Apego à letra fria	16
• Aprendendo uma doutrina.....	18
• Hipocrisia.....	19
• Mudando a vivência da vida.....	21
• As oportunidades para praticar o que se sabe	23
• O que será julgado	25
• Testando a fé.....	26
• A responsabilidade de saber	27
• Recebendo um ensinamento	29
• Usando a vida para aprender.....	29
• Objetivo primário da vida.....	30
• O caminho para atingir o objetivo.....	31
• O não ter.....	33
• O ter.....	35
• Ociosidade.....	36
• Provando	37
• Expição	38
• A obra da criação	40
• O autor da obra	42
• As cinco verdades universais.....	44

- Universalidade dos acontecimentos..... 45
- A provação através do eco dos acontecimentos 47
- O futuro do espírito..... 48
- Ganhando a vida 49

- ***O mundo em que se vive***

Participante: ontem estávamos conversando sobre as coisas deste mundo. Estávamos falando sobre a realidade universal e a ilusão do mundo humano.

Esta questão é muito interessante para um espírita ou espiritualista, porque vocês querem saber além do que podem. Como saber, não estou falando em conhecer, mas em tomar consciência.

Tudo que é vivido no mundo material não pertence ao mundo espiritual. Isso porque tudo o que é vivenciado durante a encarnação é conscientizado através da mente humana. Como esta não pertence ao mundo espiritual, tudo que o ser universal enquanto encarnado tiver consciência não pertence ao mundo dos espíritos.

Apesar disso, o ser humanizado ainda acredita que pode entrar em contato com o mundo espiritual e conhecê-lo através da mente. Mas, isso é impossível. Tudo o que surgir na consciência sobre o mundo espiritual é uma ilusão. Vou dar um exemplo para ficar mais claro o que estou dizendo.

Os espiritualistas e espíritas modernos acreditam que são capazes de realizar viagens astrais, ou seja, ter consciência de atividades suas fora da carne. Isso é impossível de acontecer. Com isso não estou dizendo que não haja atividade fora da carne. O que estou dizendo que aquela consciência não espelha a realidade universal.

Todos os espíritos encarnados realizam atividades além da realidade humana, mas quando há uma consciência de se estar fazendo, esta não é a verdade sobre o que foi feito. Não estou falando apenas da consciência no momento que imagina estar fazendo. A lembrança que o ser humanizado nutre de ter feito uma viagem astral também é irreal ou apenas material.

O espiritualista ou espírita precisa separar o que é da Terra do que é do céu. O que é da Terra? Tudo que vem pela mente humana, pois esta é a personalidade humana que o espírito está vivenciando temporariamente. Ela não é o espírito nem está nele. Sendo assim, tudo que for conscientizado pela mente humana pertence a Terra, mesmo que a razão diga que é espiritual.

Se tudo que passa pela mente pertence a Terra e se tudo o que você vive é conscientizado através da mente, tudo o que você vivenciar enquanto humanizado pertence a Terra.

Participante: esta questão de consciência é interessante, pois ontem estávamos conversando justamente sobre aqueles sentimentos que nós humanos não conseguimos explicar.

O sentimento que vocês humanos não explicam e nem percebem que sentiram não é da Terra. Agora, quando você toma consciência de ter tido um sentimento inexplicável, o que é conscientizado através dela é da Terra.

Tudo o que você souber que sentiu ou vivenciou pertence exclusivamente a Terra. Isso porque todo o seu saber é formado a partir de razões. Saber é ter conhecimento de alguma coisa. Isso transforma tudo o que você sabe em humano, terrestre.

A compreensão sobre o que é vivido é muito difícil porque vocês tratam a vida de uma forma macro, ou seja, tratam-na com passado, presente e futuro. Isso é irreal. No Universo não existe tempo e por isso podemos dizer que lá só o existe o presente, um momento que é o de agora.

Quanto tempo dura um presente no seu mundo? Não dá para medir, não é mesmo? Mesmo quando estou falando a palavra presente, vivo diversos agora, pois quando pronuncio a sílaba 'sen' desta palavra, o 'pre' é passado e o 'te' é futuro. Sendo assim, não há como mensurar um presente e nem sentir o que está acontecendo num agora ou em outro.

Na verdade, quando você sente algum sentimento é um presente; quando toma consciência de ter sentido já é outro agora. Não há como você reparar nestes dois momentos isoladamente. Mas, é por causa desta existência exclusiva do agora que eu digo que quando sentiu aquilo foi espiritual e quando tomou consciência de ter sentido, esta lembrança é material. Como você não distingue um momento do outro, acha que tudo aconteceu no mesmo presente, mas isso não é real.

Participante: então, para viver o espiritual deveríamos nos desvincular da mente. Certo?

Desvincular-se da mente é impossível, pois o espírito enquanto humanizado, ou seja, vendo-se como ser humano, passa a ser a própria mente. Aliás, ele só existe humanamente falando porque a mente diz que ele existe. Desvinculando-se da mente, você seria qualquer coisa em qualquer outro lugar, menos no mundo humano, pois para ser algo aqui você precisa da mente.

Participante: mas, não podemos ter consciência de termos sentido determinado sentimento sem ser pela mente?

Ter consciência de alguma coisa é tomar conhecimento do que está se passando. Você quando vive acontecimentos que não passam pela mente não tem conhecimento do que está acontecendo. Como pode ter consciência de ter feito alguma coisa se não tem conhecimento de estar fazendo nada?

Participante: Quer dizer que sempre que eu souber que fiz alguma coisa este conhecimento é criado pela mente?

Sim, pois houve a criação de uma consciência. Houve a criação de uma percepção de ter feito. Quem faz isso é a mente: é ela que cria a percepção de estar acontecendo alguma coisa. Portanto, se houve a criação de uma percepção, não existe mais nada espiritual.

Toda esta conversa está sendo muito interessante, mas lhe pergunto: para que separar o que é espiritual do material? Os espiritualistas e espíritas acham isso muito importante porque imaginam que existem dois mundos, mas isso não é real. Quando se separa o Universo em dois acaba-se com a unidade universal pregada por Cristo (eu e Deus somos Um). Como pode haver unidade universal quando se separa o Universo em dois? Na verdade é tudo uma coisa só.

Quem separa o Universo em dois, mas vive só num, fica curioso para saber o que existe no outro. Por isso quando a mente cria consciências humanas sobre o mundo espiritual vibra com a descoberta e acredita piamente no que ela diz. Mas, se olharem friamente à luz do que foi ensinado pelos mestres entenderão que é impossível conhecer estas coisas porque estão presos à personalidade humana.

Ora, se hoje vocês estão presos a carne, agora não é o momento de viverem nada espiritual, mas em concentrarem-se em viver a vida humana. Quando falo que não devem viver nada espiritual, não estou dizendo que devem abrir mão de sua espiritualização. Estou falando que não devem viver nada espiritual na espiritualidade, mas sim na matéria.

• ***Os espiritualistas***

Vocês são espíritos, mas estão humanizados. Por estarem desta forma tudo que vivem é material, pertence a Terra. Agora, vocês podem viver estas coisas de duas formas: humanamente ou espiritualmente.

No Universo existem os seres que são espiritualistas, ou seja, que vivem o mundo espiritual de uma forma espiritualizada. A estes chamamos de espiritualistas plenos. Esta forma de viver é vedada a vocês por causa do processo humanização que vivem. Apesar de não poderem chegar à plenitude do espiritualismo, vocês ainda podem ser espiritualistas. Aliás, humanamente falando há dois tipos de espiritualistas.

Vivendo a humanidade o ser espiritual pode ser um espiritualista que vivencia a sua vida apegado aos valores do mundo humano. A este chamamos de espiritualista materialista. Agora, se este espírito encarnado vive a existência humana a partir dos valores que tem quando liberto da humanização, chamamos de espiritualista espiritual.

O espiritualista espiritual é aquele que vivencia a vida humana a partir dos anseios, objetivos e valores do mundo espiritual. Reparem que não estou falando em viver as coisas espirituais, mas em viver o mundo material movido pelos valores espirituais.

Hoje em dia ser espiritualista está em moda. Alguns seres humanos entraram em conflito com as doutrinas espírita, budista, hinduístas e outras e acabaram fundindo todos os conhecimentos que receberam dos mestres destas doutrinas e criaram o espiritualismo. Isso é bom

porque atende ao preceito ecumênico necessária para ser um espiritualista. Mas, o problema é que estes mesmos humanos não se libertaram dos objetivos e anseios materiais. Por isso, mesmo se dizendo espiritualistas, eu diria que são materialistas.

A forma como se vive o mundo em que se está é que determina o que cada um é e não as informações culturais que possui, pois como já vimos, todas elas são conscientizadas pela mente, portanto são apenas materiais. Aquele que se diz espiritualista apenas porque conhece os ensinamentos de Buda, Krishna ou do Espírito da Verdade na verdade é materialista se aplica este conhecimento de uma forma humana. Agora aquele que conhece estes ensinamentos e os vivencia preso ao anseio e aos objetivos do ser liberto da matéria, este é espiritualista espiritual, mesmo estando preso a uma consciência humana.

Os espiritualistas que vivem os ensinamentos presos a objetivos materiais são materialistas; os que vivem os mesmo ensinamentos objetivando alcançar anseios do espírito são espiritualistas espirituais. Os dois, no entanto ainda não são espiritualistas plenos. O espiritualista pleno é aquele que vive a realidade do mundo espiritual, ou seja, que possui compreensões formadas pelas coisas do Universo e não pela visão material, o que a mente diz que é, que se têm delas quando encarnado.

Participante: quer dizer que para sermos espiritualistas plenos deveríamos nos libertar desta humanidade que vivemos?

Sim, mas como já disse, isso é impossível. Você é espírito, mas está humanizado e por isso só tem consciência da existência de qualquer coisa através da mente. Portanto, não podem por si mesmos libertar-se dela.

Agora, se não conseguem ser espiritualistas pleno, por dizerem que acreditam no espírito vivo, ou seja, aquele descrito pelo Espírito da Verdade, deveriam ao menos tentar ser espiritualistas espirituais ao invés de viverem como espiritualistas materialistas. Deveriam viver a vida material com intenções espirituais e não materiais. Em O Livro dos Espíritos há uma pergunta muito interessante sobre este assunto.

- **O objetivo da vida**

Antes de continuar, deixem-me abri um parêntese. Falo muito de O Livro dos Espíritos porque ele traz toda técnica científica sobre o mundo espiritual. Os ensinamentos da Bíblia são doutrinários, os de Krishna e Buda falam da forma de viver, mas quem fala dos anseios do espírito é O Livro dos Espíritos.

Dito isso, vamos ver a pergunta que citei (266). Nela é explicado que logo que o espírito quando se desliga da matéria cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar. Esta nova forma de pensar está fundamentada na mudança dos objetivos da existência.

Quando encarnado, ou seja, sobre a influência das idéias carnis, o ser universal vive com o objetivo de gozar o bem terrestre. Depois que se liberta das consciências criadas pela mente, o ser universal quer gozar o bem celeste. Esta é a mudança da maneira de pensar que acontece no espírito quando preso ou não a uma encarnação.

Para compreendermos melhor isso pergunto: o que é um bem para o espírito? Isso é respondido na pergunta 115 de O Livro dos Espíritos: na perfeição os espíritos encontram a pura e eterna felicidade. Todo ser que busca elevar-se espera ganhar como resultado do seu esforço a felicidade. Sendo assim, a felicidade é o bem que se recebe como fruto de uma encarnação. Mas, enquanto encarnado, o ser dispõe de dois tipos de felicidade para buscar.

O ser quando liberto da ação da mente pensa objetivando alcançar a felicidade universal, que é pura e eterna. Esta não é a felicidade deste mundo. Aqui se vive uma felicidade que é impura, pois é alcançada através de uma intencionalidade egoísta (ganhar) e fugaz, porque só existe quando se alcança a vitória e se extingue rapidamente. Esta felicidade material nós chamamos de prazer.

Para alcançar este prazer é que a mente humana traça objetivos a serem conquistados. Quando eles são alcançados, ela, então, gera o prazer. O ser universal iludido pela humanização que vive e que por isso imagina que ela é a felicidade, goza o prazer e acha que realizou algo espiritual. Isso não é real, pois aquele que está livre da consciência humana quer mesmo é a verdadeira felicidade.

Quando falo em conquistar coisas, não estou apenas me referindo a objetos, mas a questões morais e sentimentais. Por exemplo: a felicidade oriunda da conquista do afeto do filho nada tem de espiritual. Ela é um prazer. Primeiro porque ela é temporal, ou seja, existirá apenas enquanto o seu filho respeitar o que você diz. Segundo, porque ela necessita que o seu filho acate suas vontades. Isso caracteriza a vitória da sua vontade sobre a dele. Além do mais, esta felicidade jamais seria vivenciada no mundo espiritual, pois lá não existem filhos nem pais: somos todos irmãos universais...

A felicidade gerada pelo acatamento de questões sentimentais ou morais é material, pois eles dependem de elementos materiais. Dependem da existência de um filho, de um pai ou mãe e da existência da vitória de um sobre o outro. Esta felicidade não pode ser espiritual porque ela não tem nada de elementos espirituais.

Portanto, enquanto vivendo neste mundo, você pode ser um espiritualista espiritual ou materialista. Quem é o materialista? Aquele que vivencia os acontecimentos objetivando alcançar a felicidade alcançada a partir de valores e elementos materiais. Já o espiritualista espiritual é aquele que vivencia o mesmo mundo objetivando encontrar apenas a felicidade pura e eterna.

Na realidade, quem vivencia os acontecimentos carnis de uma forma espiritual não alcançou nada ainda no tocante a se tornar um espiritualista pleno, mas já realizou alguma coisa

neste sentido. Isso porque ele já possui algo inerente ao espiritualista pleno: o premiar os anseios e objetivos espirituais.

- ***O que lhe faz sentir-se realizado?***

Participante: o senhor está falando com relação ao peso que as coisas têm para cada ser?

Não, estou falando em realização, em sentir-se realizado com algo, em ter satisfação por alguma coisa. Vou usar um exemplo para deixar claro o que estou dizendo...

Um ser humano se realiza porque cumpriu etapas da sua existência. Ou seja, porque estudou, conseguiu um bom emprego, se casou e teve filhos. Vivenciar estes acontecimentos traz ao ser humanizado, mesmo os espiritualistas, uma sensação de realizar-se, não? Esta é uma realização material, porque tudo isso depende do mundo humano. A realização do espírito não depende de nada que seja material, mas apenas de coisas espirituais. A realização do espírito existe apenas quando se aproximam de Deus.

Participante: esta realização também independe de conseguir alcançar realizações que a mente chama de espiritual, ou seja, de participar de trabalhos espirituais, de fazer a caridade, etc.

Sim... A realização não tem nada a ver com o que você faz, mas com o que busca quando está vivendo o que está acontecendo. Se você busca um bem terrestre, ou seja, uma felicidade que precisa da existência de elementos humanos e fundamentado nos objetivos dos humanizados (vencer, ter prazer, alcançar o reconhecimento e ser elogiado), nos momentos que vivencia, seja em que mundo for, você é um humano. Agora, se enquanto está vivenciando acontecimentos seu objetivo está em aproximar-se de Deus simplesmente, você é espiritual.

Tudo isso é desta forma porque a materialidade que vocês vivem cria objetivos que para o espírito não são verdadeiros. Todos os objetivos criados pela mente que sejam motivados em outra coisa que não seja o aproximar-se de Deus é material, mesmo que a mente humana diga o contrário.

Um dos objetivos criados pela mente e que leva à realização quando vivenciado é o casar-se. Ele é tratado como sublime pela mente humana, mas não é. Casar-se é tratado pela mente humana como algo sublime, encontro de almas gêmeas. Mas, será que no céu existe casamento?

Na Bíblia Sagrada Cristo é questionado por um grupo de fariseus a respeito da lei. Segundo os que o questionava, a lei de Moisés dizia que uma mulher cujo marido morresse deveria ser desposada pelo irmão mais novo. Eles, então fazem a seguinte suposição: uma mulher ficou viúva e foi desposada pelo irmão mais novo do marido; este novo marido também morreu e

ela desposou o outro irmão mais novo; assim se sucedeu e ela acabou desposando os sete irmãos do primeiro marido. A partir deste exemplo, os fariseus perguntam a Cristo: no céu, de quem ela será esposa? Cristo responde: vocês querem me pegar; no céu não há casamentos...

Se no céu, no mundo espiritual, não existe casamento há alguma sublimidade no ato de casar? Se não há, realizar-se porque casou é uma felicidade material ou espiritual?

Apesar de tudo o que falei, por favor, não compreenda que estou querendo destruir o seu casamento, se estiver casado, ou não se casar. Estou afirmando que vivenciar este acontecimento não pode ser uma motivação para você sentir-se realizado se você se diz espiritualista.

O grau de espiritualização de um ser humanizado é medido pela fonte da sua felicidade, o que o motiva a sentir-se realizado. Estou falando daquilo que abastece a sua felicidade. Se ela é abastecida com combustível material, você é materialista, mesmo que diga acreditar no mundo espiritual. Sendo abastecido com o anseio do espírito, você é espiritual, mesmo que não acredite no espírito.

Aproximar-se de Deus, ou seja, amar e sentir-se amado pelo Pai é a única coisa que realiza um espírito.

• ***O sofrimento gerado pela realização material***

Participante: é por causa das condições que impomos que o ser humano sofre. É porque exige ser amado, ser contentado, ser elogiado e ser reconhecido que ele sofre. Certo?

Sim, os sofrimentos que os seres humanizados vivem durante a sua encarnação são motivados por condições que eles impõem para serem felizes. Mas, o pior é que além de viverem sofrimentos nesta vida, os espiritualistas materialistas acabam sofrendo na outra.

Muitos são os seres universais que exercem suas atividades espirituais na vida carnal aprisionado aos anseios e objetivos humanos. Esses acabam sofrendo na outra. Isso porque quando chegam lá verificam que tudo aquilo que acreditavam não comungava com os anseios do espírito.

Estes seres imaginam bom, no sentido da elevação espiritual, ajudar o próximo, praticar a caridade ou realizar trabalhos espirituais. Tais ações só são vistas como elevadas pelos seres humanizados, pois o espírito de posse de sua consciência espiritual só se preocupa com sua relação com Deus. Este objetivo não faz é o mesmo daqueles que praticam a caridade porque acham bom. Eles praticam ações neste sentido apenas se preocupando em realizar o que querem e não em união com o Pai. Quando chegam do outro lado conseguem ver a diferença entre uma e outra coisa e por isso sofrem com a forma como viveram durante a encarnação.

O conhecimento de que existe um objetivo diferente vivenciado pelo espírito quando liberto da materialidade deve servir a vocês para pararem de se iludir que a ação humana tem importância e comecem a preocupar-se com a intencionalidade com que vocês vivem cada acontecimento. Conscientes do objetivo real que pretendem alcançar ao fazer isso ou aquilo possam, então, viverão o mesmo acontecimento ligado ao objetivo espiritual ao invés de ficarem presos ao material.

No caso da caridade material, por exemplo, eu costumo dizer que se dar comida aos outros fosse sinal de elevação espiritual Cristo teria aberto um restaurante que forneceria alimentação gratuita para todos. Na verdade, em anos de pregação só ouvi uma vez que ele se preocupou com a alimentação dos que o seguia. Mesmo assim, não foi motivado pela fome daqueles que o seguia nesta ocasião que ele fez o milagre da multiplicação dos peixes e pães.

Quando é avisado que não dispunham de alimentos suficientes para todos que o seguia, Cristo diz que não é justo que isso aconteça. Ou seja, o que o motivou verdadeiramente a dar alimentos não foi a fome dos outros, mas sim a justiça. O que motivou Cristo é achar que não é justo que os que o seguia não tivessem o que comer.

O que se faz ou o que se deixa de fazer neste mundo não tem importância alguma. O que realmente importa para a elevação espiritual é o que tipo de felicidade se objetiva alcançar através daquela ação. Se a felicidade precisa de elementos materiais ou se está vinculado a um certo humano, é prazer; se está liberto destas questões, é espiritual.

A felicidade deve existir no ser humano e não nascer de qualquer elemento. Tendo esta dependência ela torna-se material, pois a felicidade oriunda da relação com Deus não depende de nada: ela existe sempre.

- ***Vivendo com a felicidade espiritual***

Participante: quer dizer que aquele que vive para alcançar o espiritual sofre nesta vida?

A questão de viver ou não sofrimentos não caracteriza aquele que busca a sua felicidade no mundo espiritual. Falo assim, porque sofrer é entendido pelos humanos como um caminho para a elevação espiritual. Isso é irreal.

Existe uma cultura no mundo humano que diz que quem sofre alcança o reino do céu. Isso leva o ser humanizado a desejar o sofrimento, mesmo que inconscientemente. Mesmo que esta máxima não esteja disponível claramente na consciência humana, só por existir influencia o pensamento humano. Mesmo inconsciente ela se transforma numa intencionalidade. Por isso,

quando acontece, o sofrer deixa de ser glorioso e apenas atende a um anseio humano, a um ganhar material: sofrer para ganhar a elevação espiritual.

Na verdade, para se alcançar a elevação espiritual não é preciso sofrer ou deixar de fazê-lo. Não é a questão do quanto se sofre que eleva um ser, mas a forma como ele vivencia o momento sofredor ou não.

A verdadeira felicidade não é vivida com nenhuma alteração sentimental. Ou seja, ela pode existir mesmo quando a mente cria a dor ou o prazer. Quem a vivencia, na verdade, não se altera seja numa ou noutra situação. Ele vive de forma equânime o que acontece, sem se preocupar se o que está acontecendo é certo ou errado, é bonito ou feio, etc. Também não se preocupa com o que vai resultar do que está fazendo...

Vou contar uma história para que você entenda o que quero dizer...

Conta-se que no Japão uma mulher namorava um rapaz pobre quando foi cortejada por um homem muito rico. Pouco depois de trocar o pobre pelo pretendente que possuía posses descobriu que estava grávida do primeiro. Refugiou-se na casa de parentes e de lá só saiu quando deu a luz à criança para que o pretendente rico não soubesse da sua gravidez.

Quando saiu, encontrou um monge mendigando na rua e deu a criança a ele para que a criasse. O monge recebeu a criança e nada falou. Aninhou-a no seu colo e cuidou dela.

Esta mulher voltou para a cidade e casou-se com o homem rico, mas não foi feliz. Ela vivia amargurada com a lembrança do filho que tinha entregado ao monge. Tanto se amargurou com a situação que um dia não agüentando mais relatou tudo a seu marido. Ao contrário do que ela previra, o marido compreendeu a situação e mandou que fosse pegar seu filho de volta.

A mulher, então, foi ao encontro do monge. Chegou lá e pediu seu filho de volta. O monge, que estava com a criança ao seu lado e que havia simpatizado com o neném, na mesma hora devolve a criança a sua mãe sem uma palavra sequer.

Esta é a felicidade universal. Ela é vivida pela vivência da situação sem se contrapor ao que está acontecendo nem aquiescendo com o acontecimento. Ela é caracterizada pela simples vivência e não leva em conta nada do que é ponderado mentalmente sobre o acontecimento.

Participante: se a felicidade universal está vinculada a todos os espíritos que encarnam na Terra, podemos dizer que alguns a viveram. O que me diz de Chico Xavier?

Bom exemplo... Principalmente porque podemos abordar a questão da felicidade oriunda da prática de trabalhos espirituais.

Chico Xavier, no final de sua vida, vivia com a felicidade espiritual, ou seja, ele era feliz incondicionalmente. Por mais que as pessoas que o procurasse estivessem sofrendo, ele não sofria com o sofrimento delas.

Outra característica do trabalho de Chico que denota a presença da sua felicidade universal é que ele não levava o trabalho espiritual como algo obrigatório ou recompensador. Ele não saía para buscar quem precisava de sua mediunidade, mas apenas colocava-se dentro do ambiente onde ela poderia funcionar e atendia quem o procurasse. Da mesma forma não se vangloriava por ser o médium mais prestigiado do país...

Agora, como trabalham os médiuns comuns? Acham que são os salvadores das vidas dos outros e por isso insistem em buscar pessoas para trabalhar para elas. Acham que todos devem buscá-lo porque ele pode salvá-los. Ainda por cima, acham que se portando assim estão ganhando pontos do lado de lá, ou como se diz nas hostes espíritas, comprando seu terreno no céu.

Observando estas duas formas de portar, lhe pergunto: qual delas está vinculado a um objetivo espiritual? Qual deles vive uma felicidade pura e eterna?

Levem o que foi dito aqui a outros campos da vida humana que não o trabalho espiritual e terão, então, a compreensão do que é viver com a felicidade espiritual.

• **Caridade**

Participante: já que o senhor está falando em viver a vida carnal com valores materiais, gostaria que me ajudasse num aspecto: a caridade... Tenho muita dificuldade com isso...

Sendo você espírita, não deveria ter nenhum problema com esta situação da vida. Digo isso porque existe um estudo específico em O Livro dos Espíritos sobre este tema:

“886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, com a entedia Jesus? Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”?

“888. Que se deve pensar da esmola? Condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente; embrutece-se. Uma sociedade que se baseia na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco sem que haja para ele a humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns”;

“888 a. Dar-se-á reproveis a esmola? Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira porque habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai de encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão. A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto no ato, como na maneira porque é praticado.

Duplo valor tem um serviço prestado com delicadeza; Se o for com altivez, pode ser que a necessidade obrigue quem o recebe a aceitá-lo, mas o seu coração pouco se comoverá. Lembrai-vos também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito ao benefício. Disse Jesus: 'ignore a vossa mão esquerda o que a direita der'. Por essa forma, ele vos ensinou a não tismardes a caridade com o orgulho".

Onde na descrição da verdadeira caridade ensinada pelos espíritos está o dar? Aliás, neste trecho que lemos o dar simplesmente é condenado porque pode embrutecer o homem.

Segundo o que aqui é ensinado o dar deve ser substituído pelo doar-se. O que doa de si é aquele que só pratica a caridade porque acha certo ou porque pode ganhar alguma coisa com isso, mas este não doa nada; ao contrário: recebe... Recebe o prazer de ter vivenciado as condições que impõe para sua felicidade.

Vivendo o acontecimento de dar com a soberba de ter conseguido fazer o que queria não fez doação alguma. O outro pode ter recebido alguma coisa, mas quem praticou a ação não fez nada em prol do outro.

Praticar uma ação assim não leva ninguém a elevação espiritual porque ela está centrada no ato de dar e não de amar universalmente. Este ato nada contém a característica universal porque está centrada apenas no próprio ser humano, naquilo que ele acha certo e bom de fazer.

Sua pergunta foi muito oportuna, pois nos deu a oportunidade de exemplificar mais ainda a questão da felicidade e deixar mais claro ainda que aquilo que as coisas que são consideradas como sublimes pelos seres humanos não o são quando vivenciadas como certas, boas.

• **Apego à letra fria**

A sua pergunta sobre caridade foi muito importante porque para respondê-la pude começar a realizar o que tínhamos programado para fazer hoje. Para clarear o que vamos dizer, pergunto: o que é uma doutrina? É um conjunto de informações que deve dirigir a sua forma de agir. Ou seja, que devem servir como bases para reagir aos acontecimentos da vida.

A doutrina espírita é um conjunto de informações que deveriam ser postas em prática por aqueles que a segue. O mesmo acontece com a doutrina cristã, a budista, a hinduísta, etc. Todas são formadas por informações que deveriam ser postas em prática pelos seus seguidores durante a vivência da vida.

Digo deveriam, porque infelizmente não é assim que acontece...

Para compreender o que afirmei pergunto: o que na sua vida é praticado das informações que estão na doutrina que diz seguir? Mais: o que o conhecer as informações da sua doutrina alterou a sua forma de viver? Pouca coisa...

Quem não pratica as informações que a doutrina traz, ou seja, não vivencia o acontecimento fundamentado nelas, não faz nada. De que adianta, então, dizer que conhece os ensinamentos que a compõe?

Vocês são espíritas, não é verdade? Ou seja, deveriam vivenciar os ensinamentos do Espírito da Verdade, não é mesmo? Veja como é simples provar que isso não é real na existência de vocês.

Responda-me: que dia você nasceu? Qual a sua cidade de nascimento? Que dia ocorreu seu nascimento? Quem são seus pais? Tenho certeza que você tem respostas a todas estas perguntas, não é mesmo? Apesar disso, a doutrina que você diz seguir afirma que todos os espíritos foram gerados por Deus na erraticidade...

Apesar de dizer que segue a doutrina espírita, você ainda acredita que nasceu num hospital, não é mesmo? Imagine Deus grávido entrando num hospital para dar a luz a um espírito...

Veja a incongruência: você diz que acredita na doutrina espírita, mas não crê nos ensinamentos dos espíritos, mesmo no mais fundamental que afirma que você é um espírito que foi gerado por Deus na erraticidade... Ainda convive com a realidade que você é um ser humano que nasceu em um hospital em tal dia e que foi gerado porque seu pai e sua mãe tiveram uma relação carnal.

Repare como você diz que acredita numa coisa, mas como a sua realidade está longe do que diz acreditar. Repare também como este não praticar lhe acarreta transtornos. Por não se ver como espírito e sim como um ser humano, vive uma vida; já aquele que crê na mesma coisa e vivencia sua verdadeira origem, vive uma encarnação. Como vamos provar hoje, as duas coisas são completamente diferentes...

Depois de ver tudo o que vimos, eu posso, então, dizer que a sua doutrina não vale de nada para você...

Participante: não é tão fácil assim colocar em prática os ensinamentos da doutrina...

Desculpe, é sim: é fácil para quem não precisa da aprovação dos outros.

O problema da prática dos ensinamentos para vocês reside no fato que se agirem seguindo os ensinamentos viverão diferentemente dos outros. Por isso poderão ser criticados, caluniados e perseguidos.

O verdadeiro seguidor de uma doutrina é aquele que não se preocupa com o que vai acontecer com ele por causa da prática de suas informações. Ou seja, é aquele que pela confiança que tem nos ensinamentos da doutrina ousa ir além do que os outros vivem.

Aliás, Cristo falou desta ousadia... Na Bíblia Sagrada ele diz que aquele que quem só abraça o amigo, mas não cumprimenta o inimigo, não deve esperar nada de Deus, pois qualquer ateu faz isso. Que adianta você acreditar numa informação se no momento da sua vivência da vida age como qualquer outro que não acredita?

Todos que dizem acreditar numa doutrina se tornam um crente. Sei que vocês espíritas tem pavor desta palavra, mas esta é a verdade: quem acredita nos ensinamentos dos espíritos é um crente deles. Por causa desta crença devem viver de acordo com eles, professá-los. Se não vivem, que adianta a sua crença?

Na verdade a maioria dos seguidores das doutrinas religiosas vive apenas um apego à letra fria. Quem se apega a letra fria é aquele que diz que sabe, que conhece os ensinamentos de uma doutrina, mas não os vivencia durante os acontecimentos da vida. Ele se orgulha do que sabe, mas esta cultura de nada vai lhe adiantar no outro mundo, porque não houve uma prática dela durante a vivência dos acontecimentos carnis.

• **Aprendendo uma doutrina**

Em conversa recente com outros espíritas e espiritualistas eu afirmei que a doutrina deles se submetia aos ensinamentos de Cristo e perguntei se alguém já tinha lido a Bíblia ou pelo menos o Novo Testamento. Poucos disseram que sim. Questionei, ainda, porque não tinham lido, se eles professavam uma doutrina que tem como base os ensinamentos do mestre nazareno. Em resposta eles me afirmaram que as vidas deles era muito corrida e por isso não tinham tempo de ler um livro tão grosso. A partir deste ponto, pude, então, ensiná-los a aprender sua doutrina.

Vocês confundem sabedoria com acúmulo de informações. Por isso querem ler tudo de uma só vez. Muita informação não tem nada a ver com sabedoria. Se tivesse, a coisa mais sábia do mundo era a estante. Ter informações é ter cultura e não sabedoria, pois ser sábio é colocar em prática aquilo que se aprende. Mesmo que uma pessoa só conheça algumas informações, mas pratique o que sabe, ela é uma sábia naquele assunto enquanto quem tudo sabe e nada pratica é apenas um culto.

Para se alcançar a sabedoria numa doutrina não é preciso ler um livro inteiro; basta conhecer uma parte e praticá-la. Por exemplo, no Evangelho de Mateus há o seguinte trecho:

“Vocês sabem o que foi dito aos teus antepassados: ‘Não quebre a sua promessa, mas cumpra o que jurou ao Senhor que ia fazer’. Porém eu lhes digo: não jurem de jeito nenhum. Não jurem pelo céu, pois é o trono de Deus; nem pela terra, pois é o estrado onde ele descansa os seus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade do grande Rei. Não jurem nem mesmo pelas suas cabeças, pois vocês não podem fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto.

Digam apenas sim ou não, pois qualquer coisa que disserem vem do Diabo”.
(Bíblia Sagrada – Evangelho de Mateus – Capítulo 5 – Versículo 33 a 37)

Lido este texto, reflitam sobre ele. O que Cristo quis dizer com esta passagem? Que o ser quando encarnado não deve se comprometer com nada, pois não adianta afiançar com o céu, a terra, a doutrina que segue ou até com sua própria palavra que você vai cumprir o que prometeu fazer. Por que não pode prometer que vai cumprir? Porque vocês não podem alterar nada do que vai acontecer.

Chegou à conclusão do que o mestre quis dizer? Agora feche a o livro e vá viver a sua vida tentando colocar em prática o que aprendeu. Se durante esta vivência alguém lhe perguntar se vai fazer determinada coisa amanhã, responda: não sei... Se alguém lhe perguntar se vai a algum lugar mais tarde responda: vou, se Deus quiser... Isso é ser sábio. Isso é aprender os ensinamentos de uma doutrina.

Vivenciou diversas vezes este ensinamento, acha que já conseguiu a prática dele? Pois bem, agora abra novamente a Bíblia e procure um novo texto. Leia-o, compreenda-o, feche o livro e saia para praticar o que acabou de aprender.

A leitura de um livro que contenha os ensinamentos de uma doutrina não deve ser feita com o objetivo de se tornar culto, ou seja, de conhecer os ensinamentos, mas sim de se aprender. O aprendizado realmente só é conseguido quando se automatiza através da prática o que foi lido. Enquanto isso não é alcançado, não há aprendizado, mas apenas informação. A leitura deve ser feita apenas como informação, para ter ciência do que foi dito, mas o aprendizado só se consegue mesmo quando se pratica o que foi lido.

Sendo assim, tornar-se um seguidor de uma doutrina é simples e demanda muito pouco tempo. Isso só se torna difícil quando o ser humanizado quer saber, quer acumular informações. Aí sim ele precisa gastar muitas horas em estudo e como não dispõe delas, nada faz.

• **Hipocrisia**

A mente humana tem uma capacidade limitada de informações que mantém ativa na consciência do ser humano. Quando ele é bombardeado por muitas informações, grande parte pode até ser guardada na memória, mas não está ativa. Hoje, por exemplo, vocês estarão recebendo centenas de informações. Poucas permanecerão latentes na sua consciência.

Isso é o que acontece com quem busca conhecer amplamente os ensinamentos de uma doutrina de uma só vez sem dar tempo à prática do que foi lido. Por lerem muitas coisas ao mesmo tempo, as suas mentes não conseguem manter latente na consciência tudo o que foi lido. É por causa disso que vocês se tornam o professor da lei hipócrita que Cristo fala.

Hipócrita é aquele que sabe alguma coisa – daí o termo professor da lei – mas não vivencia o que sabe. Se você já leu todo O Livro dos Espíritos ou qualquer outro contendo ensinamentos de sua doutrina passou a conhecer o seu conteúdo. Este conhecimento como foi recebido de forma volumosa de uma vez vai para a memória e ali fica depositado sem ser vivido.

O fato de ele estar na memória gera o conhecer. Os ensinamentos são conhecidos mesmo não estando latente na consciência. Por causa deste conhecimento que não gera prática é que Cristo chama aqueles que sabem um ensinamento de hipócrita.

Esta hipocrisia é largamente questionada por Cristo, por causa do resultado que o achar que conhece leva o ser humanizado a viver.

“Amarram fardos pesados e põem nas costas dos outros, mas eles mesmos não os ajudam nem ao menos com um dedo a carregar esses fardos”.

Todos aqueles que conhecem os ensinamentos cobram dos outros que o pratiquem. Cobram, mas não ajudam na prática.

“Fazem tudo para serem vistos. Vejam como são grandes os trechos das Escrituras Sagradas que eles copiam e amarram na testa e nos braços”.

Todos aqueles que conhecem os ensinamentos fazem questão de expô-los aos outros. Fazem questão de mostrar como é grande a sua sabedoria. De que adianta este conhecer se a sabedoria não foi alcançada?

“Preferem os melhores lugares nas festas e os lugares de honra nas casas de oração”.

Todos aqueles que conhecem os ensinamentos exigem destaque para si mesmos por causa de sua cultura. Mas, como ensina Cristo neste mesmo trecho, *“entre vocês o mais importante é aquele que serve”*. Isso os professores da lei não fazem porque estão preocupados em cobrar o mesmo conhecimento dos outros.

“Fecham a porta do Reino do céu aos outros, mas vocês mesmos não entram nem deixam entrar os que estão querendo”.

Por causa da sua cultura o professor da lei afirma que quem não coloca em prática o que ele sabe não poderá alcançar a elevação espiritual. Mas, ele mesmo também não consegue, pois não pratica o que diz saber...

“... lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro estes estão cheios de coisas que vocês conseguiram pela violência e ganância”.

“... são como túmulos caiados de branco, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de podridão”.

NOTA: todas estas citações foram retiradas da Bíblia Sagrada, Evangelho de Mateus, Capítulo 23, Versículos 1 a 28.

Todos que conhecem os ensinamentos imaginam que apenas por conhecê-los já conseguiram a elevação espiritual. Mas, não vêem que por dentro continuam iguais a todo ser humano.

São estas algumas das conseqüências de apenas ler os livros do ensinamento e não praticá-los. Por isso a hipocrisia é condenada por Cristo. É também por este motivo que temos insistentemente falado da necessidade de se praticar aquilo que é lido.

Apesar da condenação de Cristo aos hipócritas, eles estão soltos por aí até hoje. Isso porque o moderno espiritismo e espiritualismo viraram uma busca incessante de conhecimentos que não dá tempo para se praticar aquilo que se recebe como ensinamento.

Movidos pelo apelo de conhecer, os seguidores destas doutrinas cada vez mais se dedicam a conhecer. Mas, de que adianta conhecer tanto se não se coloca nada em prática?

Mais cedo perguntei onde vocês tinham nascido e quem eram seus pais e vocês me responderam prontamente. Apesar de já ter lido O Livro dos Espíritos na íntegra mais de uma vez, continuam acreditando que são seres humanos que vivem uma vida humana. Viver desse jeito é hipocrisia.

Para poder ser sábio a partir do que conhece vocês deveriam saber que são espíritos e que estão vivendo uma encarnação. Como eu disse – e daqui a pouco vou provar – isso faz uma diferença grande. Como não vivem desse jeito, lhes chamo de hipócritas.

• ***Mudando a vivência da vida***

Quem vive como ser humano vivencia os acontecimentos da vida com determinados objetivos, obrigações compreensões. Quem vive como espírito encarnado, passa a viver outras coisas neste momento.

Quem vivencia os acontecimentos da vida imaginando-se um ser humano carrega muitas obrigações que precisam realizar. Como podem ter tempo para buscar as coisas do espírito se estão sobrecarregados com as obrigações humanas?

Acreditando ser um ser humano você se fixa em cumprir as obrigações inerentes a este tipo de vivência e por isso não encontra tempo para dedicar-se às coisas do espírito.

Participante: mas, se estamos encarnados precisamos realizar as coisas materiais também, não?

Sim, mas há uma diferença na vivência das coisas materiais entre aquele que pratica a doutrina espírita ou espiritualista e o que não a segue. Os dois vivem os mesmos acontecimentos,

mas um participa de cada momento atento a objetivos diferentes. Quem vive como ser humano está atento aos objetivos materiais; quem sabe que é espírito com os espirituais. Vou dar um exemplo para você entender.

Agora a pouco falamos do ensinamento de Cristo que afirma que você não deve jurar por nada. Quando falamos disso dissemos que deve responder a um questionamento se irá a determinado lugar com a resposta 'se Deus quiser'. Responder assim não é uma questão de se praticar ou não o ensinamento, pois esta é uma frase comum entre os seres humanos. Para praticá-lo há algo mais que precisa ser vivenciado...

Aquele que não conhece o ensinamento vive o momento de falar 'se Deus quiser' apenas como palavras soltas. Apesar de dizer que irá se Deus quiser, ele ainda acha que o ir depende exclusivamente dele e não de Deus. Por isso olvidará todos os esforços para ir. Este, apesar da resposta, se comprometeu com o ir. Já aquele que pratica o ensinamento, vive aquilo que disse. Ou seja, ele sabe que a realização do que disse não depende mais dele, mas sim de Deus. Mesmo os dois tendo proferido a mesma frase, o primeiro imagina que está em seu poder ir; já o segundo sabe que a ida acontecerá se Deus assim o fizer agir.

Esta é a mudança que este ensinamento traz. O fato de ir ou não passa a ser secundário. Tanto um quanto o outro poderão ir ou não, pois o ir não depende de você, não é mesmo? Quantas vezes já se comprometeram em ir a algum lugar que desejavam muito e não conseguiram chegar lá? Quantas vezes já saíram de casa crentes que iam chegar onde planejavam e no meio do caminho alguma coisa mudou o destino? Pois é, você realmente só irá quando Deus quiser...

Outro exemplo clássico da diferença entre viver a vida humanamente ou espiritualmente está na atividade profissional de vocês. Como que objetivo exercem suas profissões? Para ganhar dinheiro e se sustentarem. Qual é o objetivo primário ao se exercer qualquer atividade humana? Cristo ensinou: *"entre vocês o mais importante é aquele que serve"*. Portanto, para ser seguidor da doutrina deste mestre seu objetivo ao exercer sua profissão deveria ser servir o outro e não ganhar o seu sustento.

Veja a prática do que estou falando. Não é por causa da vivência dos ensinamentos espirituais que o espírita ou espiritualista deve abandonar seu emprego. Ele deve tê-lo, até porque quando falamos de caridade o Espírito da Verdade disse: *"uma sociedade que se baseia na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco sem que haja para ele a humilhação"*. Agora, quando se vivencia este momento ele pode ser executado o objetivo de ganhar o sustento ou servir ao próximo. Neste caso, o sustento não é mais objetivo, mas sim consequência do serviço aos outros.

Olhe a consequência de uma ou outra vivência. Enquanto você está trabalhando pelo seu dinheiro imaginará que precisa de aumento e viverá um grande aborrecimento se não o tiver. Com isso deixa de viver tanto a felicidade espiritual quanto a material. Agora, se concentrar-se apenas em servir ao próximo, seja de que modo for, se dedicará a isso e estará sempre feliz apenas por atendê-lo.

Portanto, aquele que alcança a prática dos ensinamentos vive a mesma vida daquele que não faz isso, mas se realiza pelo conseguir praticar o seu objetivo. Mas, como viver este objetivo

se você ainda se imagina um ser que nasceu em determinado dia, que passou por todo um processo de evolução, que estudou e é um profissional que deve ser bem remunerado?

- ***As oportunidades para praticar o que se sabe***

Participante: acredito que a mudança que o senhor prega precisa de oportunidades para que se pratique aquilo que se leu nos livros.

Concordo plenamente com você: é preciso que você tenha oportunidade de praticar. Onde está esta oportunidade? A cada momento da vida. Em cada acontecimento da sua vida carnal há sempre uma oportunidade para se praticar algo que foi ensinado pelo mestre ao qual se diz seguidor. Não há momentos específicos: para todos os acontecimentos da vida há sempre uma orientação que servirá de caminho para a elevação espiritual.

Por isso, o importante é conhecer o que a doutrina diz. De que adianta você querer ser seguidor da doutrina de Cristo se nunca leu o que ele ensinou? Ler não em lote, como já falamos, mas tomando conhecimento de cada aspecto do ensinamento do mestre e interiorizando-o com a prática.

Se você acredita que é um espírito precisa interiorizar esta informação e com isso viverá uma encarnação e não uma vida humana. A partir desta interiorização deve buscar em O Livro dos Espíritos e nos ensinamentos de Cristo como um espírito deve entender cada acontecimento da sua vida e como deve reagir a ele. Tendo acesso a informação que tiver, deve buscar praticar o que leu. Assim paulatinamente sua vivência dos acontecimentos se transforma.

Agora, se nem a informação básica da doutrina que diz que acredita (sou um espírito) você vivencia, como imagina que pode por em prática qualquer outro ensinamento que tenha tido acesso. Sem interiorizar a primeira informação, tudo o que viver em seguida não conseguirá ser vivido. Enquanto não se sentir e compreender-se como espírito, continuará humano e as informações que os mestres lhe passaram de nada vão valer para a sua existência.

Como já conversamos, o que caracteriza um ser como realizador do trabalho de busca da elevação espiritual é onde está o seu sentir-se realizado e não o que faz realmente. Mantendo-se humano apesar de se saber que é um espírito, o que lhe realizará será alcançar os objetivos humanos, mesmo que o que seja feito esteja de acordo com os ensinamentos que leu.

Para explicar voltamos ao caso da caridade. Como vimos, o Espírito da Verdade diz que devemos auxiliar o próximo. Lendo isso como humano o ser humano que não transformou a visão sobre si mesmo concentra-se apenas em dar alimento ou ajuda material a quem precisa. Quando faz se realiza. Mas, esta realização não tem nada de espiritual.

Como falamos quando abordamos o tema realização, o que deve realizar um ser humanizado é a ligação amorosa que mantenha com Deus a cada momento da vida. Isso você não leva em consideração enquanto se vê como humano, pois está apegado à idéia de que precisa ajudar o outro com elementos materiais (comida, cobertor, dinheiro, etc.). Conseguindo acha que fez alguma coisa por sua elevação, mas nada conseguiu, pois estava preso à realização humana.

As oportunidades para o trabalho da busca da elevação espiritual estão aí disponíveis a cada momento da sua vida, mas para aproveitá-las é preciso que você se concentre em realizar-se espiritualmente. Como concentrar-se nisso se você ainda se acha humano e por isso aceita as obrigações, objetivos e compreensões de todo ser humano?

Sobre este assunto tem uma história de Chico Xavier muito interessante.

Conta o médium que havia um médico numa cidade do interior que foi chamado diversas vezes pelo dono de um centro espírita para ajudar o próximo atendendo-os gratuitamente. O médico resistia sempre alegando que precisava do dinheiro que recebia a cada consulta para sustentar sua família. No entanto, depois de algum tempo de insistência do dono do centro o médico cedeu, mas impôs uma condição: só vou atender às terças-feiras das nove ao meio dia.

Prometido e cumprido. Durante muitos anos este médico atendeu aos pacientes indicados pelo centro de forma gratuita às terças-feiras das nove ao meio dia. Se por acaso um paciente chegasse antes ou depois deste horário ele negava atendimento e pedia que voltasse daí a uma semana.

Dentro da lógica humana o médico estava certo. Ele fazia a sua parte na caridade e ao mesmo tempo mantinha o seu próprio sustento. Na lógica humana, mas na espiritual não...

Um dia este médico morre. Quando se vê do outro lado imagina que será recebido com flores por todos os anos de trabalho caridoso que fez. Dirigiu-se à entrada do céu e quando lá chegou foi recebido por um anjo. Identificando-se esperou ser rapidamente introduzido no recinto dos espíritos elevados, mas o anjo barrou a sua entrada explicando: para quem viveu como o senhor há outro portão. Indicou o caminho e pediu que o médico fosse para lá.

Ao chegar ao portão indicado o médico viu uma grande multidão esperando para entrar. Conformado aguardou que o portão fosse aberto. Depois de algum tempo isso aconteceu e paulatinamente os espíritos foram entrando. No entanto, quando chegou a hora dele entrar, o portão se fechou.

Confuso, o médico se apresentou a um anjo dizendo tudo o que havia feito de bom na vida e pediu para ser ingressado no local. O anjo, então, lhe disse que não se preocupasse, pois assim que o portão se abrisse novamente ele entraria. O médico então lhe perguntou quando o portão seria aberto novamente. O anjo lhe respondeu: na próxima terça, entre nove e meio dia...

Esse é o grande problema de quem pratica os ensinamentos espirituais sem alterar a visão que tem de si mesmo: realiza as coisas mantendo vivas as obrigações, objetivos e compreensões humanas. Ele acha que fez alguma coisa por sua existência eterna, mas nada fez...

- ***O que será julgado***

A elevação espiritual não é medida pelo que cada um faz, mas a forma como se vivencia aquilo que se pratica. É isso que estou querendo passar para vocês neste início de conversa.

Cristo ensina que o Pai julga os seres encarnados pela intencionalidade com que vivem os acontecimentos do mundo. Não é o que você faz, mas o que o motiva a fazer qualquer coisa. Para que você faz alguma coisa é que é o problema. Fazer é o de menos, mas para que fez alguma coisa é o que mede o trabalho da encarnação.

O que lhe motiva na vivência diária dos acontecimentos de sua existência carnal? É ganhar a vida no sentido material? Não há nenhum problema nisso para aqueles que não acreditam que são espíritos. Estes podem servir à humanidade, mas você que sabe que seu reino não é deste mundo, porque o serve? Quem tem a consciência que seu reino não é deste mundo deve viver para servi-lo, não importando o que está vivendo.

Participante: entendendo o que o senhor está dizendo. Freqüento um centro e vejo diversas pessoas lá falando dos ensinamentos e quando chegam fora esquecem tudo o que sabem e vivem apenas o que todos os seres humanos vivem. Isso acontece mesmo com aqueles que exercem funções mediúnicas...

A coisa é ainda pior. Não é só aqui fora que eles vivem presos à intencionalidade humana: lá dentro também... Estas pessoas vão ao centro espírita aprisionadas à intencionalidade e as compreensões humanas e por isso lá dentro só vivem o que a humanidade diz que é para ser vivido.

Quantos médiuns você já não ouviu dizer que eles curaram diversas pessoas. Mas, nem Cristo disse que ele fez isso. Quando uma mulher tocou em sua bata imaginou que o mestre a tinha curado, mas ele disse: foi sua fé quem lhe curou. O médium vai ao centro, trabalha nele e acha que por isso está ganhando a elevação espiritual. Mas, como está vivendo este momento? Preso ao mundo material, ao reino que não é dele.

Quantas pessoas você conhece que vão ao centro apenas buscando a solução de seus males. Ou seja, vão a Deus presos à intenção de se curar e não em estabelecer um vínculo amoroso com o Senhor. Se fossem atentos a esta relação, pouco importava se conseguissem o que queriam ou não, continuariam firmes na sua presença. Mas, como não é esta a intenção deles, se conseguem o que querem deixam de ir porque não precisam mais, e se não conseguem procuram outro local onde obtenha o que quer.

É isso que será julgado quando do desencarne desses seres e não a sua freqüência ao centro.

- ***Testando a fé***

Falamos agora pouco de um ensinamento de Cristo que afirma que a cura é alcançada através da fé. Acho que vale a pena falarmos um pouco do assunto fé, já que ela também pode ser exercida de duas formas: a forma material e a espiritual. Estamos falando de viver a vida humana levando em conta os valores do mundo espiritual, por isso é importante distinguirmos cada uma delas.

Por definição, fé é entrega com confiança a alguma coisa. É naquilo que você se entrega de uma forma confiante que exerce a sua fé. Esta coisa pode ser um elemento material ou espiritual. No entanto, não é o local que esta coisa está que caracteriza uma ou outra fé, mas sim a intencionalidade com a qual se entrega àquele elemento. Vamos entender isso...

No caso do médium que trabalha com a atividade de cura nos centros espíritas, onde está a sua fé, ou seja, a que ele se entrega com confiança? Em si mesmo. Se ele acredita que é capaz de fazer a cura, tem fé apenas em si mesmo e não em Deus ou nos trabalhadores espirituais. Este tido de fé lhe leva a conquistar alguma coisa no mundo espiritual, lhe faz merecer algo como Cristo disse que aquela mulher passou a merecer? Acho que não...

A fé a que Cristo se referiu à mulher foi a sua entrega com confiança a Deus. É ela que gerou àquela mulher o merecimento de receber a cura. Mesmo que o fim do seu mal seja algo material, a fé que aquela mulher teve estava no mundo espiritual e não no material.

Se esta cura acontece porque houve a presença de um elemento material (no caso que estamos conversando o médium e no de Cristo sua bata) há nestes alguma importância? Não, porque como Cristo disse também, Deus dá a cada um segundo suas obras. Sendo assim, se alguém merecer alguma coisa Deus terá sempre que dar.

Se a cura for o resultado do merecimento ela será dada, tendo ou não um médium ou a bata de Cristo disponível. Se isso não acontecesse a máxima de Cristo estaria errada. O problema é que aquele que se considera o autor do acontecimento altera esta máxima para: Deus dá a cada um segundo as suas obras e de acordo com a disponibilidade de médiuns para fazê-lo.

Dando crença apenas à máxima original de Deus teremos, então, que entender que a cura pode se dar em qualquer lugar e a qualquer momento, havendo ou não médium disponível para isso. Sendo isso verdade, porque, então, há centros espíritas e médiuns específicos para este trabalho? Para que a provação dos espíritos aconteça...

Sempre que algum ser humano busca um médium há sempre a provação da fé de cada um. Do ser humano que busca a cura para ver se ele confia em Deus e mantém-se equânime

sendo curado ou não; do médium, para ver se ele confia em Deus e no mundo espiritual ou confia em si mesmo.

Neste momento, foi juntada a fome com a vontade de comer. A prova de fé de um se comunica com a do outro e juntos os dois têm uma oportunidade de elevação espiritual. Mas, para isso é importante que se tenha em mente o que pode ser realizado neste momento.

Tudo que faz parte da sua vida participa de uma provação de fé. No caso da umbanda, por exemplo, há as guias, as velas, as imagens e outros elementos que são usados para o teste da fé de cada ser humanizado. O culto que se faz às imagens em determinadas crenças faz parte desta provação de fé.

Quem acredita que precisa se ajoelhar frente a uma imagem para receber alguma coisa tem fé em Deus? Quem se ajoelha na frente da imagem tem fé nela e não no Pai. Apesar de a imagem representar elementos espirituais (o santo que representa) a sua fé está na materialidade, ou seja, na crença que se ajoelhar em frente de uma imagem e pedir basta para receber.

Mesmo que você diga que não se ajoelha na frente da imagem, mas sim no santo que ela representa isso não muda a sua fé. Isso porque esta fé não tem nada a ver com a união amorosa com Deus.

Todos nós devemos respeito aos nossos irmãos espirituais, estejam ele em que nível de evolução estiverem, mas adoração devemos só a Deus. Aquele que tem fé em espíritos, mesmo que esses sejam chamados de mentores, guias ou santos, não vivem a relação amorosa com Deus, mas com estes espíritos.

• ***A responsabilidade de saber***

Resumindo o que falamos até agora, podemos dizer que todos os ensinamentos que vocês recebem devem gerar uma determinada fé e intencionalidade. Mas, repare, eu não falei podem, mas devem. Porque esta obrigação? Porque tudo o que você recebe como informação lhe gera uma responsabilidade.

Nenhum ensinamento dos mestres lhes é transmitido de graça. Tudo gera uma responsabilidade, uma obrigação. A que vocês são obrigados quando recebem um ensinamento? De colocar em prática o que aprendeu. É por isso que André Luiz diz que a quem muito foi dado muito será cobrado.

Toda informação que você recebe do mundo espiritual acaba com a oportunidade de alegar inocência quando findar a encarnação. Acaba com a chance de você dizer que não sabia que era necessário viver desta ou daquela forma. Depois que se recebe um ensinamento, a alegação de inocência deste assunto não mais será aceita.

Isso Cristo ensinou pela parábola dos talentos:

O Reino do céu será como um homem que ia fazer uma viagem. Chamou os seus empregados e os pôs para tomarem conta da sua propriedade. E lhes deu dinheiro de acordo com a capacidade de cada um: ao primeiro deu cinco mil moedas de prata; ao outro duas mil e ao terceiro, mil. Então, foi viajar. O empregado que tinha recebido cinco mil saiu logo, fez negócios com o seu dinheiro e conseguiu outras cinco mil. Do mesmo modo, o que havia recebido duas mil moedas conseguiu outras duas mil. Mas, o que tinha recebido mil saiu, fez um buraco na terra e escondeu o dinheiro do patrão.

Depois de muito tempo o patrão voltou e acertou as contas com eles. O empregado que tinha recebido cinco mil moedas chegou e entregou mais cinco mil, dizendo: 'o senhor me deu cinco mil moedas. Olhe, aqui estão outras cinco mil que consegui ganhar'.

- Muito bem, empregado bom e fiel, disse o patrão. Você foi fiel negociando com pouco dinheiro, por isso vou por você para negociar com muito dinheiro. Venha festejar comigo!

Então, o empregado que havia recebido duas mil moedas chegou e disse: 'o senhor me deu duas mil moedas. Olhe, aqui estão mais duas mil que consegui ganhar'.

- Muito bem, empregado bom e fiel, disse o patrão. Você foi fiel negociando com pouco dinheiro; por isso vou por você para negociar com muito. Venha festejar comigo'

Aí o empregado que havia recebido mil moedas chegou e disse: 'eu sei que o senhor é um homem duro; colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isso escondi o meu dinheiro na terra. Veja, aqui está o meu dinheiro'.

- Empregado mau e preguiçoso, disse o patrão. Você sabia que colho onde não plantei e junto onde não semei. Por isso você devia ter depositado o meu dinheiro no banco e, quando eu voltasse, o recebia com juros.

Depois virou para os outros empregados e disse: 'tirem o dinheiro dele e dêem ao que tem dez mil moedas. Porque aquele que tem muito receberá mais e assim terá mais ainda; mas quem não tem, até o pouco que tem tirarão dele. E joguem fora, na escuridão, o empregado inútil. Ali ele vai ranger os dentes'.

(Bíblia Sagrada – Evangelho de Mateus – Capítulo 25 – Versículo 14 a 30)

Aquele que recebe de Deus um bem para cuidar, um ensinamento, e não o coloca para render juros, ou seja, não o utiliza para alcançar a elevação espiritual, vai para o mundo escuro

onde se range os dentes. Onde é isso? Na Terra... Ou seja, este terá que reencarnar. Durante a nova oportunidade receberá novamente ensinamentos para ver o que fará com eles.

- **Recebendo um ensinamento**

Participante: o senhor acabou de falar que temos que colocar em prática o ensinamento que recebemos. Mas, em outras ocasiões já disse que ninguém é obrigado a fazer nada. Como agora, então, fala em obrigação de colocar em prática?

Apesar de parecer que há uma incongruência com o que estou falando agora e o que já disse, isso não é real. A sua incompreensão sobre o que estou falando é compreensível por causa do termo receber.

Quando você recebe um presente: quando alguém o entrega a você? Não. Recebe quando o aceita. Alguma coisa só é recebida quando há o aceite do que é ofertado.

No caso do ensinamento, você só terá recebido qualquer um quando o aceite, ou seja, quando acredite nele. Ler alguma coisa, ouvir alguém falando, não se constitui num recebimento. Na verdade naquele momento ele está sendo oferecido, mas isso não quer dizer que foi aceito. Agora, quando você acredita no que ouviu ou leu, aceito o ensinamento.

É justamente este aceite da sua parte do que entrou em contato que lhe obriga a colocar em prática.

Ora, se você aceitou o ensinamento, ou seja, disse que ele está certo, porque não colocá-lo em prática? A obrigatoriedade neste caso tem a ver com a hipocrisia. Quem aceita um ensinamento como verdadeiro, mas vive com outro durante a vida, é um hipócrita.

Aquele tenha sido exposto à mesma informação que você, mas não tenha aceitado o que ouviu ou leu como certo, verdadeiro, não gera esta obrigação para si mesmo.

- **Usando a vida para aprender**

Participante mas, a vida não é uma sala de aula para o espírito. Ou seja, ele não vem aqui para aprender?

Não...

Quando fala assim você está demonstrando que não conhece a vida, que não sabe por que está encarnado. A encarnação tem diversos objetivos, mas aprender não está entre eles.

Aliás, seria muito estranho se o espírito viesse a este mundo para aprender as coisas do mundo espiritual...

Como já falamos lá no início você está confinado num mundo material ligado a uma mente que cria a sua consciência. Como também conversamos, esta mente cria tudo o que você conhece. Além disso, afirmamos que ela não tem capacidade de criar consciências que usem elementos espirituais ou expressem realidade daquele mundo. Sendo assim, o que o espírito pode aprender neste mundo a respeito do outro?

Pense bem... Um espírito está no seu mundo de posse de uma consciência que se expressa por elementos dele e vive a realidade de lá. Ele abandona tudo isso para ir para um lugar onde nada disso existe para aprender sobre aquilo. Não acha que isso é incongruente?

Portanto, estudar as coisas do espírito não faz parte dos objetivos da encarnação e por isso não pode fazer parte dos seus objetivos. Mas, o que pode, então, ser vivido por você como objetivo de vida? Será isso que vamos compreender hoje...

Para isso vamos usar a pergunta 132 de O Livro dos Espíritos. Ela contém os objetivos da sua vida.

- ***Objetivo primário da vida***

“132. Qual o objetivo da encarnação? Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição”.

Nascer é começar uma encarnação. A partir deste momento e enquanto estiver encarnado tudo o que acontecer deverá ser vivenciado com o objetivo ensinado pelo Espírito da Verdade: chegar à perfeição.

O objetivo da vida é dar ao espírito a oportunidade de alcançar a perfeição. Isso quer dizer que em todos os momentos de sua vida não deve ser vivido com outro objetivo. Quando você vai passear, quando vai trabalhar, quando se casa ou quando pratica a caridade, seu objetivo deve ser alcançar a perfeição espiritual e não as múltiplas opções que a mente humana oferece a cada momento.

Quando você vai namorar não deve ir objetivando se distrair, dar ou oferecer carinho e atenção: deve fazê-lo como instrumento de sua perfeição. Quando come, não deve objetivar se alimentar, mas no momento que está ingerindo alimento deve buscar a perfeição espiritual.

A vida humana para aquele que acredita, ou seja, aceita como verdadeiros os ensinamentos do Espírito da Verdade, só contempla um objetivo a ser alcançado: chegar à perfeição.

Sendo isso verdade, posso dizer que um ser humanizado não nasce para curar ninguém ou para aprender nada: sempre que vivenciar acontecimentos deste tipo o único objetivo que há nesta vivência é alcançar a perfeição.

Qual é esta perfeição? O Espírito da Verdade responde n pergunta 115:

“Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade”.

É o que já dissemos: não importa o que aconteça na sua vida, você deve sempre objetivar viver a felicidade universal. Mais nada que isso.

• ***O caminho para atingir o objetivo***

“Para uns, é expiação; para outros, missão”.

A busca da perfeição que cada ser vivencia durante a encarnação possui dois tipos: a expiação e a missão. Isso quer dizer que para uns ir ao emprego é uma expiação, mas para outros é uma missão.

“Mas, para alcançarem esta perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal; nisso é que está a expiação”.

O espírito da verdade já disse o que precisa ser feito e falou dos caminhos para se alcançar o objetivo. Agora ele mostra como se faz: suportando as vicissitudes da existência corporal. Como todos vocês dizem que querem aproveitar a oportunidade da encarnação, temos que compreender profundamente o termo vicissitude, pois ela é o caminho para se atingir o objetivo espiritual.

Para os espíritas o termo vicissitude está ligado à carência, a sofrimento, mas isso é irreal. No dicionário se diz que vicissitude é a alternância de situações da vida. Ou seja, a vicissitude se caracteriza por um momento da existência você ganhar e noutro perder, num ser contentado e noutro não, receber um elogio num momento e no outro ser criticado. Isso é a vicissitude que o espírito precisa vivenciar para alcançar a perfeição.

A vicissitude não está ligada ao que os espíritas acreditam porque ela é a alternância e não um dos aspectos da vida. Ter ou não ter alguma coisa são pontos da vicissitude e não apenas o não ter.

Sendo assim, o Espírito da Verdade acabou de lhe mostrar que para alcançar a perfeição deve viver o ter e o não ter. Agora, você que diz que acredita nele, o que faz quando não têm algo? Pede a Deus para lhe dar...

Olhe que incongruência: Deus lhe dá o não ter como instrumento para que você alcance a perfeição e você ora a Ele pedindo que lhe dê o que não tem. Age como se Deus estivesse à disposição para lhe contentar os seus mínimos desejos humanos. E os seus anseios espirituais, onde ficam?

O espírito antes de encarnar possui uma consciência, um anseio, uma vontade. Aquilo que o espírito pensa antes da encarnação está ligado ao anseio de unir-se amorosamente com Deus. É este objetivo que move o espírito quando pede suas provações.

Mas, porque o ser liberto da materialidade pede este ou aquele gênero de provas? Porque conhece a sua realidade, porque reconhece o seu estado espiritual.

“264. Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer? Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, às que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício”.

Os gêneros de provações que o espírito sabe que precisa viver são representados durante a vida carnal pelas vicissitudes que cada um vivencia. Ou seja, foi o anseio do espírito que gerou esta ou aquela carência ou abundância que agora vive quando humanizado.

Agora, encarnado, você quer outra coisa. Acha que seu desejo de agora, que é material, pode suplantar o espiritual?

“267. Pode o Espírito proceder à escolha de suas provas, enquanto encarnado? O desejo que então alimenta pode influir na escolha que venha a fazer, dependendo disso da intenção que o anime”.

De tudo isso pode se compreender que a alternância dos acontecimentos humanos entre momentos de prazer e sofrimento são representações das provações que o espírito pede antes da encarnação. Eles não podem ser alterados depois que a encarnação se inicia, pois lhe move, então, outro anseio. Sem mudar este, o ser continuará sofrendo ou tendo prazer com as vicissitudes da vida e não realizará a união amorosa com o Pai.

Tudo isso está em O Livro dos Espíritos, aquele que contém os ensinamentos que vocês leram, que aceitaram e que dizem ter fé. Por isso acho que não estou contando nenhuma novidade, não é mesmo?

Esta é a visão da vida que vocês deveriam ter, se colocassem em prática o que dizem acreditar. Mas, para isso acontecer a primeira coisa que precisa ser conscientizada é de que são espíritos vivendo uma vida humana e não seres humanos vivendo uma aventura espiritual. Vendo-se como espíritos teriam essa visão da vida humana, pois ela é a que os espíritos libertos da humanidade têm.

Os livros de romance espírita são dramatizações onde se pretende transmitir os ensinamentos. Quem já leu um espírita viu espíritos encarnados pedindo para ter e o desencarnado explicando que ele não pode receber porque precisa do não ter. Porque não aplicaram isso na existência de vocês? Porque acham que aquilo é só uma literatura e não realidade.

Enganam-se... Um romance espírita é a narração de uma encarnação igual à sua. É a história de uma vida humana igual a que você tem vista a partir do prisma espiritual.

Para o personagem do romance espírita o não ter é certo, mas para você não. Por quê? Porque imagina que ele é fictício e que a sua existência é apenas uma estória. Já você, é de carne e osso, real, e sua vida também. Ou seja, porque vê a vida a partir da sua visão humana. Se a visse pelo espiritual entenderia que as duas situações são idênticas.

Viu o que falei antes? Colocar em prática só a sua crença de que é um espírito já muda por completo a sua vida. Na hora que deixar de se ver como um ser humano deixa de nascer num hospital para viver uma vida humana e começa a compreender que está vivendo uma encarnação. Por isso sabe que tudo que está acontecendo trata-se de uma vicissitude que serve como caminho para a sua perfeição espiritual. Ciente disso o não ter pode ser vivido sem o pesar da dor e o ter com o prazer da conquista; desse modo tudo pode ser vivido com equanimidade. Neste momento está estabelecida a conexão amorosa com Deus.

• ***O não ter***

Vendo-se como espírito e alcançando toda a compreensão que falamos aqui, o momento do não ter deixa de ser um momento de carência, de vazio. Ao contrário, ele passa a ser cheio da oportunidade de alcançar a perfeição.

Veja que beleza. Aquilo que era o momento de sofrimento por não ter, se transformou num momento cheio de alegria, pois ali existe uma oportunidade de viver a felicidade que Deus tem

prometido. Isso, no entanto, jamais será vivido por alguém que tenha como objetivo de vida os anseios humanos. Para esse existirá sempre o atoleiro do sofrimento.

Sem se colocar em prática o fundamento básico do espiritualismo (sou um espírito) não há encarnação e sim vida. Por isso não há provação, ou seja, oportunidade de viver a felicidade que Deus tem prometido. Com isso o momento estará sempre cheio apenas do pesar por não ter.

Para superar este pesar você, então, busca a Deus através da oração pedindo para que o não ter cesse. Neste momento pode até pensar que está em união com o Pai, mas isso é irreal. Como pode estar unido se o que anseia naquele momento é contrário ao que Ele criou com carinho para lhe dar uma oportunidade para encontrá-Lo?

Todo momento de sua existência é criado por Deus com todo carinho e amor para atender aquilo que você liberto da materialidade sabe que precisa por causa da natureza das suas falhas. É criado para que neste momento não falhe mais.

Como é não falhar neste momento?

“Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade”. (Pergunta 115)

Quem ora a Deus pedindo que o não ter acabe ou que Ele dê o que se acha justo ter, murmura e assim volta a falhar. Mais tarde irá reconhecer isso e novamente pedirá uma encarnação para expiar essa falha.

Tendo a consciência do objetivo da vida e conhecendo o caminho pelo qual se alcança ele, o ser humanizado ao invés de reclamar por não ter alguma coisa em um determinado momento, passa a agradecer a Deus naquela hora pela oportunidade que está tendo. Mas, para que isso aconteça é preciso que o não ter exista. É por isso que nas bem-aventuranças Cristo ensinou:

“Bem aventurado serão vocês quando forem perseguidos e caluniados em meu nome”.

Reparem no ensinamento: não existe o se, mas o quando... Vocês não serão felizes se forem caluniados e perseguidos, mas sim quando forem. Ou seja, há a necessidade que isso aconteça para que você viva a felicidade que Deus tem prometido. Dá para ser feliz no momento que é perseguido ou caluniado sem a prática do que está nesta pergunta que estamos conversando?

Porque a bem aventurança só pode ser vivida no momento da calúnia e perseguição? Porque você pôs em prática os ensinamentos da doutrina dos espíritos a qual diz acreditar. Pôs em prática a doutrina que diz que você é um espírito encarnado. Olhe a revolução que provoca em sua vida colocar em prática uma mínima parte daquilo que você diz que acredita...

- **O ter**

Vocês já foram a centros espíritas e com certeza já presenciaram diversos encerramentos de palestras. Neste momento o palestrante assume um ar de sublimação e pede a Deus que ajude os necessitados. Pede que visite os orfanatos e ajude as crianças sem lar; pede que visite os asilos e ajude os velhos abandonados; pede que ampare os desempregados, os doentes e os que moram na rua acabando com seus sofrimentos. Isso vocês já viram, mas já ouviram algum deles pedir a Deus que ajude quem tem casa, emprego, saúde e um bom salário? Não. Por que nunca ouviram isso? Porque como humano que são, os palestrantes acham que quem tem não precisa da ajuda de Deus...

Por mais espiritualizados que sejam os seres humanos só vêm problemas na carência e não na abundância. Mas, o ter também é prova para o espírito quando encarnado.

“814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com freqüência”.

“815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou da riqueza? São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos”.

Ter é prova como o não ter. Aliás, às vezes provação mais complicada que não ter. Isso acontece quando não se leva em conta a existência de uma encarnação.

“816. Estando o rico sujeito a maiores tentações, também não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem? Mas, é justamente o que nem sempre faz. Torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável. Com a riqueza, suas necessidades aumentam e ele nunca julga possuir o bastante para si mesmo”.

O uso dos bens terrenos é um direito de todos os homens (pergunta 711). Mas, quando se analisa o ter como elemento da vicissitude que serve como provação do espírito durante a encarnação se compreende que ele serve *“para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação”* (Pergunta 712).

Esta tentação está na forma como se goza os bens que são possuídos. Tudo que existe na vida de um ser humanizado é apenas instrumento que servirá para que ele opte entre gozá-los de uma forma material (ter o prazer de ter) ou espiritual (equânime).

Veja como Kardec compreendeu esta questão:

“Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo.

Deus imprimiu a esse uso o atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo".
(Pergunta 712 a)

A razão, ou seja, a sua forma de ver os acontecimentos do mundo é que pode lhe ajudar na elevação espiritual. Pensando como todo ser humanizado pensa, ou seja, achando que ter é o importante, cede à tentação e imagina que quem já tem não precisa da ajuda de Deus. É neste erro que incorrem os palestrantes que falamos.

"714. Que se deve pensar do homem que procura nos excesso de todo gênero o requinte dos gozos? Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte".

Quem vive preso ao gozo do ter não consegue unir-se a Deus, mas aquele que sabe que esta sua condição é apenas uma das pontas das vicissitudes que vivencia durante a encarnação, consegue superar estes gozos e vive em harmonia amorosa com o Pai. Quem compreende isso, então, sabe que aquele que tem precisa de muita ajuda para não sucumbir às tentações. Por isso os palestrantes deveriam pedir a Deus que os ajudasse também e não só aos necessitados humanamente falando.

Só para encerrar o assunto ter, quando falo em bens materiais não estou me referindo apenas a objetos, mas a todas as possessões: moral (estar certo) e sentimental (ser amado). Todos os que recebem elogios e são aprovados pela humanidade são pessoas que possuem bens terrestres, mesmo que eles sejam imateriais.

• **Ociosidade**

Repare agora a diferença que há do objetivo da encarnação que achamos com a leitura de O Livro dos Espíritos com aquele que você está acostumado ouvir dos espíritos. Como você colocou antes, para estes o objetivo da encarnação é aprender. Mas quando lemos atentamente as questões que nos trouxe o Espírito da Verdade descobrimos que a encarnação não tem como objetivo aprender nada, mas receber informações sobre as verdades espirituais dentro do limite que pode ser alcançado pela mente humana e praticá-las.

Ao invés disso os espíritos e espiritualistas juntam-se numa sala com a finalidade de aprenderem as coisas do mundo espiritual. Que ociosidade, quanta tempo perdido... Os ensinamentos espirituais não são para serem aprendidos, compreendidos, mas recebidos, aceitos pela fé e praticados.

Há uma diferença entre estudar e receber informações. Quem busca aprender recebe uma informação e esmiúça o que recebe. Questiona quanto o porquê, para que ou como das coisas. Quem apenas recebe a informação com a fé que tem entrega-se à prática ao invés de ficar preso em detalhes que são incompreensíveis para ele.

É como diz o Espírito da Verdade na questão 14.

“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável”.

Todo estudo do espírito, como informado em O Livro dos Espíritos se dá na erraticidade, ou seja, antes da encarnação. Mas, o estudo que lá se faz não garante a nenhum ser a evolução. É como uma criança humana na escola: a freqüência a aulas não garante a aprovação. A cada mês ele precisa fazer verificações sistemáticas do que aprendeu e o resultado destas é que diz se ela será aprovada ou não.

O espírito da mesma forma precisa fazer sua prova durante a encarnação para poder ser aprovado. De nada adianta, portanto, você estudar lá se quando chega ao momento da prova não responde a nenhuma questão com aquilo que aprendeu. Como fazer isso se aqui ele apega-se apenas a saber o que já sabe?

• **Provando**

Cada momento da sua existência é uma questão de uma verificação sistemática que você espírito está fazendo do seu aprendizado na erraticidade. Ela possui duas formas de ser respondias:

“Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade”.
(Pergunta 115)

Aquele que vivencia qualquer momento da vicissitude da vida sem tecer comentários sobre ele (seja de elogio ou de crítica) chegam à felicidade, mas aqueles que dizem compreender o que está se passando, permanecem afastados dela. Ou seja, quem compreende a vida pelos valores

humanos não consegue realizar a contento a provação que está se submetendo. Vou explicar isso para ficar bem claro...

O que está acontecendo aqui e agora? Vocês acham que estão reunidos para receber ensinamentos para a elevação espiritual. Chegaram a esta conclusão a partir das percepções humanas: o que estão vendo, o que estão sentindo, o que estão ouvindo. Mas, isto é uma compreensão humana porque está fundamentada em elementos materiais. O que o espírito a partir de tudo o que vimos aqui viverá? Uma oportunidade de elevação...

Quem se prende às percepções materiais vai querer esmiuçar o que está acontecendo aqui. O que este mentor está falando é certo? Será que o que está sendo dito aqui realmente me levará a levar à elevação espiritual? Todas estas e outras perguntas inerentes a vivência das conclusões humanas tiradas a partir das percepções dos órgãos dos sentidos não tem sentido para aquele que vive os objetivos da encarnação. Ele simplesmente concentra-se em viver submisso à vontade de Deus. Ou seja, para ele tanto faz se o que estou dizendo está certo ou não, se o que é dito pode facilitar ou não a sua elevação espiritual: tudo o que ele faz neste momento é concentrar-se em unir-se a Deus. Para isso aceita simplesmente em viver o que está acontecendo.

Esta é a forma com a qual o ser universal encarnado prova que é submisso à vontade de Deus. Ele exime-se de compreensões materiais e vive cada momento da sua via concentrado em unir-se amorosamente com o Pai.

• **Expição**

Estamos conversando sobre o texto da pergunta 132 de O Livro dos Espíritos. Vimos que para uns a encarnação é missão e para outros expiação. Depois disso falamos da vicissitude, mas quando o fizemos não levamos em consideração o final da frase. Nela é dito que viver as vicissitudes caracteriza a expiação.

“Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corpora; nisso é que está a expiação”.

Com este último trecho do texto o Espírito da Verdade nos mostra, então, o que é expiação. Mas, como este termo também é mal compreendido pelos seres humanos, vamos falar um pouco sobre isso...

Os humanos acham que expiação é pagar por erros de outras vidas. Não é isso que o Espírito da Verdade diz: Ele deixa bem claro: expiar consiste-se em viver uma existência com vicissitudes. Isso muda completamente a compreensão que se tem sobre os acontecimentos da vida.

Quem acredita que expiar é pagar por faltas do passado vive as vicissitudes da vida como castigo. Trata-se de penalidades impostas a infratores. Como se pode viver uma situação compreendida desta forma sentindo-se amado por Deus?

Se como já vimos as vicissitudes consistem-se numa oportunidade de elevação. Por isso elas não podem ser um castigo, mas um ato amoroso. Dar a cada um uma nova oportunidade de elevação é fruto de um Amor Sublime e não ato de um juiz carrasco que condena um criminoso.

O seu momento presente é uma expiação, mas não é assim porque em outra vida você fez isso ou aquilo, mas porque está sendo amado por Deus, ou seja, está ganhando uma nova oportunidade de elevação. É como um pai humano que faz o que o filho não quer que aconteça porque sabe que aquilo é o melhor para o seu futuro.

O Deus que dá a expiação não é um pai sádico que quer o mal de seu filho ou que quer aprisioná-lo para mostrar o quanto ele sabe o que é certo. É aquele que reconhece que o filho não é capaz de saber o que é melhor para si e proporciona oportunidades para que alcance isso.

A expiação não é um ato de um Deus julgador, mas de um Pai que sabe que precisa criar condições para o filho aprender. É o ato de um pai que sabe que se não criar estas oportunidades o filho não encontrará aquilo que precisa encontrar.

Não é o ato de um ser que julga, que castiga e penaliza. É o ato de um Pai que dá uma nova oportunidade de elevação para aquele que não se aproveitou da anterior. É um ato amoroso e não um castigo.

Por isso a perfeita compreensão deste termo é importante. Quem não o compreende bem não consegue viver o acontecimento como fruto do amor divino e o vivencia como uma pena que está pagando. Será que o bandido encarcerado pode achar que a sociedade que o julgou e condenou lhe ama?

“167. Qual o fim objetivado com a reencarnação? Expiação, melhoramento progressivo da Humanidade”.

Quando se liga o termo expiação como a finalidade da encarnação e se diz que ela é caracterizada pelas vicissitudes vividas durante a encarnação, o que se vive durante a vida carnal passa a ter outro significado. Ao invés de ser só sofrimento como imaginavam ou de ser ter ou não ter como conversamos, torna-se o fruto do amor de um Pai por seus filhos. Com esta compreensão dá para se sentir amado...

Apesar de Cristo ter ensinado que existe uma forma diferente de se aplicar a lei (Bíblia Sagrada – Evangelho de Mateus – Capítulo 5 – Versículo 17), que é o amor, vocês ainda vivem com o Deus do Velho Testamento: aquele que castiga e pune. Isso não é verdade. Deus não pune quem em uma encarnação tirou o braço de alguém com a perda de uma mão nesta vida. Ao retirar a mão nesta vida dá uma vicissitude, uma nova chance de elevação. Quando é esta a finalidade, o ato deixa de ser um castigo e torna-se uma oportunidade fruto do amor divino.

Acreditar que os acontecimentos da vida sejam punições de acontecimentos de vidas anteriores nada mais é do que a idéia do inferno aplicada à vida. O inferno que os católicos acreditam existir é o lugar onde se cumpre penalidades pelo que se fez durante a vida. Os ensinamentos dos espíritos viram para acabar com a idéia do inferno e não para transportar as penalidades para outro lugar. Quando se acredita que estas penalidades são aplicadas em nova encarnação mantém-se a idéia da existência de um lugar específico para que elas aconteçam.

• **A obra da criação**

“Visa ainda outro fim a encarnação: o de por o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação”.

O que é a obra da criação? É a obra que Deus faz para proporcionar ao espírito uma oportunidade de elevação. Fazendo as encenações da vida humana Deus vai criando o Universo e dando a cada ser encarnado e desencarnado uma oportunidade de trabalhar para a sua elevação espiritual.

Deus faz a obra, mas o espírito O ajuda. Ou seja, o espírito é o instrumento que Deus se utiliza para criar a obra que serve aos seres universais como instrumento de elevação espiritual. Se isso está dentro dos objetivos da encarnação, posso dizer que quando encarnado o espírito serve como instrumento a Deus para a evolução dos outros. Esta é a missão do espírito quando encarna.

Logo no início da análise deste texto vimos que a vida tem o objetivo de fazer o espírito chegar à perfeição. Vimos, também, que para isso existe a expiação e a missão. Estudamos que a expiação se consiste na vivência das vicissitudes. Agora fomos informados que a missão é tornar-se instrumento de Deus para a obra da criação.

Pelo que está escrito, posso dizer que o espírito encarna para além de viver as suas próprias provas, também ajudar os outros a viverem as suas. Sendo assim, todos os outros seres com o qual o ser humanizado se relaciona durante a vida são instrumentos usados por Deus para criar as suas provas.

Você já conversou com alguém hoje? Este momento, como já conversamos, foi uma provação que você viveu. Quando o outro falou, houve uma prova para você na qual ele foi o instrumento. Quando você falou com ele, houve uma prova para ele na qual você foi o instrumento dela. Essa interação ou vivência é a obra geral e os elementos dela são os instrumentos que Deus usa para criar a prova de cada um. Cada ação de um ser humano, portanto, tem a finalidade de fazer a obra geral, ou seja, de dar a quem ele se relaciona uma oportunidade de elevação espiritual.

Agora pouco disse que o não ter é uma prova. Para que você não tenha é necessário que alguém, direta ou indiretamente, lhe tenha tirado a posse de alguma coisa. Quem é essa pessoa que lhe tirou a posse de algo? O bandido, o safado, o sem-vergonha ou o instrumento para a sua elevação?

Sabe o ladrão que invade a sua casa e lhe leva os seus pertences? Ele é um instrumento da sua elevação e não um mau-caráter que lhe fez o mal. Sabe aquela pessoa que lhe ofende ou calunia? Ela não é a sua inimiga, mas alguém que agindo lhe causa uma vicissitude e assim lhe dá a oportunidade de atingir a perfeição. E vocês chamam essas pessoas de culpadas...

Todo aquele que você chama de culpado é o seu amigo espiritual, é aquele que fazendo a sua parte na obra geral lhe proporciona a oportunidade de atingir a perfeição. Ele é seu amigo, pois durante a encarnação dele age para contra você para poder lhe dar a vicissitude necessária para realizar a elevação espiritual.

Com a vivência dos acontecimentos terrestres fundamentando-se nesta informação acabam-se os inimigos. Estes se transformam em amigos, pois sem eles vocês não teriam o não ter. Sem que isso acontecesse, não teriam a prova e conseqüentemente a oportunidade da elevação espiritual. Sem ter como objetivo elevar-se, para que encarnar? Ou seja, você só está vivo humanamente falando porque os seus amigos, que chama de inimigos, existem e agiram da maneira que agiram.

Sendo assim, posso dizer que você nasceu para viver o que já viveu e os aqueles que vivenciaram estes momentos com vocês agiram de uma maneira que não poderiam deixar de ter agido, pois se o que eles fizeram não tivesse acontecido você não teria vida. A partir disso, temos que compreender que não foi por acaso que o bandido escolheu a sua casa para entrar: ele entrou na casa que estava determinado que ele entrasse no cumprimento da sua missão, da sua parte na obra geral.

Se colocarmos em prática o que já falamos – que tudo que lhe acontece é fruto do amor de Deus pelo seu filho, pois dá uma nova chance de elevação ao invés de lhe condenar sumariamente – posso afirmar que aquele que lhe calunia e persegue é o instrumento deste amor. E você ainda o acusa, ofende, xinga... Quanto amor de Deus você não tem aceitado em nome dos objetivos e anseios humanos, não é mesmo?

Aí vocês vão me dizer: mas, ela também está em provas... Sim, ela está vivendo a prova dela, mas não pode jamais deixar de cumprir a sua missão para a obra geral. Aliás, as duas coisas se misturam, pois quando age contra você ela vivencia a prova dela. Isso é certo, mas não quer dizer que ela poderia fazer a mesma ação na frente de outro ou poderia deixar de fazê-la contra você.

Sabe por que ela vivencia esta ação exatamente contra você e não outro? Vamos ver...

- ***O autor da obra***

“Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus”.

Sabe por que ela agiu contra você e não contra outro? Porque Deus mandou que ela fizesse assim...

O instrumento da obra geral toma um instrumento de harmonia com a matéria essencial desse mundo (um corpo humano) e nele a partir daquele ponto de vista (criar a obra geral) cumpre as ordens de Deus. Ou seja, ninguém faz ao outro nada que Deus não tenha mandado fazer exatamente contra aquele ser encarnado.

Mas, porque Deus manda agir contra esse espírito humanizado e não contra outro? Porque quem recebe a ação, por consciência de suas faltas anteriores, pediu para viver determinado gênero de provações. Ou seja, foi a escolha do ser antes de se humanizar que o levou a viver esta ou aquela situação.

“A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado”. (pergunta 851)

Você foi assaltado... Quem o assaltou? Um instrumento de Deus, um espírito encarnado cumprindo sua missão. Quem mandou aquele homem lhe assaltar? Deus. Por que ele o escolheu para ser assaltado? Porque você pediu determinado gênero de provações a partir da consciência da posição em que está colocado no mundo espiritual. Que culpa tem quem lhe assaltou? Se houver um culpado, será que este não é você mesmo?

Mas, apenas esta conclusão lógica não vai lhe fazer atingir a felicidade que Deus tem prometido a seus filhos, a perfeição. A ela precisamos juntar a informação de que as vicissitudes da existência corporal são um ato amoroso do Pai.

Pronto, agora podemos passar por esta situação sem murmurar, pois ao invés de nos sentirmos assaltados ou vilipendiados fomos amados pelo Pai. Agora podemos amá-lo de volta... Agora podemos amar a todos como Cristo ensinou...

O amor de Deus por você se expressa através das pessoas que lhe calunia, lhe vilipendia, briga, xinga, grita, trai e outras coisas que não gosta porque estas ações representam o gênero de provações que pediu antes da encarnação. As pessoas que agem desta forma não poderiam agir diferentemente, pois se assim fosse, elas não expressariam o amor de Deus.

Desculpe se estou indo frontalmente contra a tudo o que acham certo, mas estou apenas comentando o que dizem que acreditam. Não estou inventando uma palavra ou criando nenhum

sentido novo. Estou apenas observando acontecimentos a partir dos ensinamentos. Por que, então estão chocados? Porque não observam acontecimentos a partir dos ensinamentos, mas sim pelos valores humanos que a humanidade diz existir.

A humanidade quando vocês são caluniados, acusados ou traídos diz que isso é um ato mal, um ataque que deve ser reagido com um sentir-se ferido. Mas, como vimos, não é isso: são acontecimentos programados por Deus e executados por instrumentos em nome Dele para poder lhe dar uma oportunidade de elevação. Deixando de ser humano e vivendo como espírito que é você pode usar a segunda interpretação. Mas, se continuar vivendo como ser humano que imagina ser, não conseguirá fugir da reação que a humanidade diz que deve ter.

Participante: costumamos dizer que quem vive caluniando e acusando o outro não evolui espiritualmente...

Pois é... Sei que dizem isso, mas vejam como estão errados...

Deus dá a cada um segundo suas obras. Ou seja, quando um espírito cumpre uma missão estabelecida por Deus durante a sua encarnação com certeza ele receberá alguma coisa por esta ação, não é mesmo? Sendo assim, quem se eleva na ação de caluniar: quem faz o que Deus manda ou quem reage acusando e brigando?

Não estou dizendo que este ser evoluirá apenas brigando e caluniando os outros. Como disse, enquanto ele está servindo de instrumento a Deus está vivendo sua prova. No momento da sua prova ele precisa consolidar a evolução alcançada por ser instrumento do Pai.

Digamos que alguém o ofende porque você fez uma coisa que ela não gostou. Se ao ofendê-lo ela apegou-se à idéia de que realmente você não presta, que não faz nada certo, o ofensor não consolida a elevação que teve quando o ofendeu. Por isso, para elevar-se não basta ofender, mas é preciso viver a ofensa que recebeu como um ato amoroso também...

É como disse: um agindo com o outro gera a obra geral, a provação dos dois. Ou como vocês dizem: uma mão lava a outra...

Mas, o que o outro ganha e como faz para isso não é importante nesta história. Isso se vê depois da encarnação. O importante é constatar que a simples prática de um ensinamento é capaz de lhe virar a vida pelo avesso. Se você colocasse em prática a informação que é um espírito, não teria nascido em tal dia num hospital. Deixando de ter este nascimento deixaria de ser humano e com isso poderia viver uma encarnação e não uma vida. Vivendo uma encarnação pode deixar de sentir-se ofendido e caluniado pelos outros e com isso viver a felicidade que Deus tem prometido. Isso jamais pode acontecer com quem não se vê como espírito, pois continua nascendo a tal dia num hospital e por isso vivendo humanamente.

• **As cinco verdades universais**

Saber-se espírito é informação que serve como base para a vivência da realidade do Universo. Isso porque ela é a primeira das cinco verdades que compõem toda a realidade universal.

As cinco verdades universais é um ensinamento que Cristo transmitiu e que seu irmão Tomé colocou em seu evangelho apócrifo:

“019. Jesus disse: Bendito aquele que era antes de existir. Se vos tornardes meus discípulos e ouvirdes minha palavra, estas pedras vos servirão. Há, pois, cinco árvores no paraíso que não se movem no verão nem no inverno, e suas folhas não caem. Aquele que as conhecer não provará da morte”. (Logia 19)

Aquele que era antes de existir é quem sabe que é espírito. Ele já era alguma coisa antes de nascer e sabe que continua sendo aquilo, apesar de agora se ver de uma forma diferente. Para estes não haverá exigências da vida carnal, ou seja, eles não precisarão ser elogiados e reconhecidos pelos valores humanos. Mas, para isso, além de se reconhecerem como sendo o que já eram, precisam ser discípulos de Cristo, ou seja, precisam praticar aquilo que o mestre ensinou.

Para estes, Cristo ensina: há cinco árvores no paraíso. A árvore possui um sentido bíblico de fonte da vida. Estando elas no paraíso, isso quer dizer que representam a vida no mundo espiritual superior. Se quem vive no paraíso vivencia a felicidade que Deus tem prometido, posso dizer que este trecho simboliza que existem cinco conhecimentos necessários para aquele que quer buscar a elevação espiritual.

A importância destes cinco ensinamentos está no fato aludido por Cristo de que as árvores nunca se movem quer seja no verão ou no inverno. Se o mestre fez questão de afirmar a imobilidade delas, isso quer dizer que existem outras que se movem. O que quer dizer isso. O que quer dizer uma árvore que se move e outra que não?

Como já dissemos, a árvore possui o sentido bíblico de fonte da vida. Quando falamos em árvores, portanto, podemos entender que Cristo está dizendo que existem fontes da vida que se movem e outras que não. O que é mover uma fonte da vida? É viver a partir de verdades e anseios diferentes.

Aquele que não vivencia o que era antes de nascer muda constantemente a fonte da sua vida, ou seja, as verdades com as quais vivencia os acontecimentos do mundo. Isso é real para o ser humano...

Quando ele é o professor, possui um conjunto de verdades que o guia naquele momento; quando se torna aluno, vive outro. Quando é pedestre tem verdades próprias para esta situação, mas, quando se torna o condutor do veículo, já vive outras. Quando é o pai exige determinados acontecimentos; quando é filho quer outros.

As verdades e os anseios (fontes da vida) que são usados por aqueles que não se vêm como o que eram antes de nascer modificam-se completamente dependendo da situação que está sendo vivenciada. Já para aquele que continua sendo o que era antes de nascer existe apenas uma fonte de vida: as cinco verdades universais.

Quais são elas?

Não existe o ser humano: eu sou um espírito.

O planeta Terra é um mundo espiritual.

O espírito vem à carne fazer provas.

A prova é de conhecimento e prática do Amor Universal.

Todo ato do ser humano é comandado por Deus na sua forma, de acordo com aquilo que foi pedido pelo espírito antes da sua encarnação.

Para quem sabe que existia antes de nascer e que continua sendo o que sempre foi, o ser humano não existe. Para este o planeta Terra não é um mundo humano onde se vivencia acontecimentos pelos valores da humanidade, mas que se trata de um mundo espiritual onde os seres universais encarnam para cumprir determinados momentos de sua existência eterna. Sabe que nestes momentos ele está sob provação e não a passeio ou para divertir-se. Sabe, também, que a única resposta que pode ser dada a estas questões para poder acertar é amar a todos, mesmo que estes lhe causem aparente prejuízo. A partir de tudo isso, concluem que Deus comanda os acontecimentos humanos para que todos possam ter sua provação e, conseqüentemente, a sua oportunidade de serem aprovados.

Estes, como ensinou Cristo, não encontrarão a morte, ou seja, viverão eternamente a felicidade que Deus tem prometido. Amarão e sentir-se-ão amados pelo Pai.

• **Universalidade dos acontecimentos**

Utilizando-se das cinco verdades universais, o ser encarnado pode, então, alcançar a elevação espiritual. Mas, esta utilização não pode ser feita apenas quando for interessante para aquele que está vivenciando um determinado acontecimento, mas tem que ser aplicada a tudo o que lhe acontece.

A cada ato humano existe uma prova. Não há atos que não sejam uma provação do espírito, por mais que vocês os classifiquem como chulos ou maus. Isso é assim porque não existe a vida, mas apenas uma encarnação. Por isso, cada movimento que você ou outro ser humanizado pratique ou receba, é uma provação e não um acontecimento.

Na verdade, vida e encarnação são opostos, pois vida é vivida com elementos transitórios e encarnação é baseada nas cinco verdades universais. São elas que dão a essência de cada acontecimento enquanto que a vida possui múltiplas compreensões que embasam cada momento.

Sendo assim, não importa se você está ganhando ou perdendo, tendo prazer ou desprazer, sendo reconhecido e elogiado, tudo precisa ser vivenciado de uma forma espiritual. Não importa o grau do ferimento que a ação cause a você ou a outro, não importa nem mesmo se este acontecimento lhe traga a morte, a visão sobre ele não pode mudar.

Sei que vocês têm problemas em aplicar este ensinamento a determinadas situações onde acontecem danos irreversíveis. Imaginam, principalmente no tocante à morte, que este acontecimento não pode vir de Deus. Mas vêm.

“853 a. Assim qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos? Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas”.

Ninguém morre antes da hora e quando esta chega nada também pode salvar o ser encarnado. Sendo assim, aquele que serve instrumento para o acontecimento pré-determinado da morte só está cumprindo o que já estava escrito e não criando voluntariamente o seu fim.

Também não importa de que forma o agente contribui para o desencarne.

“Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido revelado, quando escolheu tal ou qual existência”. (Pergunta 853 a)

Pouco importa se a morte de um ser humano é alcançada por meios naturais ou causada por outra pessoa, o que motivou o desencarne já era sabido de Deus e muitas vezes pelo próprio espírito que agora está humanizado. Pouco importa se o agente causador da morte usou ou não de violência ou requinte de crueldade: este acontecimento é resultado do gênero de provação que o espírito pediu antes da encarnação.

As cinco árvores não se movem jamais, ou seja, nunca deixam de existir como essência dos acontecimentos da vida de um ser encarnado. Por mais que objetivos, verdades e anseios humanos sejam feridos neste momento, aquilo é apenas uma vicissitude que o ser universal precisa vivenciar para a sua elevação espiritual e que precisa ser respondida com amor universal e não com acusações ou condenações.

Sendo assim, tanto os acontecimentos profundos como os corriqueiros estão ligados a este objetivo e por isso precisam ser vividos em união amorosa com Deus. Tanto faz se o que está vivenciando é uma simples dor de barriga ou a informação de um crime brutal, o ser humanizado deve amar a Deus e sentir-se amado naquela vivência.

• ***A provação através do eco dos acontecimentos***

Falamos aqui que cada ser cumpre a sua missão durante uma encarnação agindo como instrumento da realização de um acontecimento. Quando faz isso ele se transforma num agente da provação do outro. Mas, ao falarmos isso com certeza você pensou apenas naquele que agem contra você especificamente. Isso é irreal: o que acontece a muitos ecoa e com isso servem de provações a muitos espíritos.

No mundo de hoje os meios de comunicação são quase instantâneos e massificados. Por isso o que acontece com determinados seres humanos ecoa e torna-se de conhecimento de milhares de outros. Apesar destes acontecimentos não terem sido realizados diretamente contra uma pessoa, o eco que ela recebe deles também serve como provação.

Uma pessoa comete um crime brutal, como, por exemplo, o fato de um pai recentemente ter jogado a sua filha pela janela neste país (caso Nardoni). Este acontecimento ocorreu longe de você, mas certamente teve conhecimento dele pela imprensa através dos seus múltiplos canais de divulgação. Quando isso aconteceu, você teve a sua provação também. Não foi só o pai, a filha, a madrasta e os parentes e amigos deles que tiveram a sua provação: você também o teve. Isso porque vivenciou, mesmo que apenas na mente, aqueles acontecimentos.

Quem são os personagens envolvidos neste acontecimento? Espíritos cumprindo sua missão, seres que a mando de Deus executaram ações humanas que se transformaram em vicissitudes que eles e outros viveram. O que se deve fazer neste momento? Viver em união amorosa com Deus. Isso vale para eles e para você que soube também.

Quando falo desta forma não estou dizendo que aqueles que protagonizaram este acontecimento devem ser mantidos livres, que nenhuma pena humana lhes deve ser imposta. Eles deverão ser julgados, condenados e aprisionados, se forem. Falo isso porque sabemos que nem todos que cometem crimes acabam na cadeia, não é mesmo?

Viverão o futuro marcado para eles: isso é inexorável. Serão aprisionados se isso estiver assinalado para o seu futuro e não conseguirão fugir disso. Mas, e você, que futuro vai viver depois deste acontecimento? Aquele que for criado pela sua forma de reagir ao acontecimento.

Vivendo como humano certamente reagirá à informação deste acontecimento com indignação, sofrimento. Acreditará que os agentes daquela morte devem ser odiados, criticados, acusados. Isso lhe proporcionará um futuro espiritual, pois é uma forma de responder a uma questão da sua provação. Vivendo regido por aquilo que era antes de ser, compreenderá que ali houve apenas uma provação e se manterá em harmonia com Deus e com o Universo. Isso lhe dá outro futuro espiritual...

- ***O futuro do espírito***

O seu futuro está sendo decidido agora...

A cada provação o espírito humanizado tem duas opções a fazer: ligar-se ao bem (Deus) ou ligar-se ao mal, ou seja, aquilo que não vem do Pai, mas da compreensão humana. Toda compreensão fundamentada em verdades, objetivos e anseios humanos é o mal, pois como disse o apóstolo Paulo, o ser humano é o inimigo de Deus.

Quando responde com o bem o ser universal humanizado gera para si um resultado; quando responde apegado ao mal gera outro. Aquele que opta pelo bem consegue uma aprovação e com isso muda seu status espiritual; aquele que se liga ao mal não muda de status e por isso precisará viver nova provação sobre este tema. Ou seja, é a forma como você vivencia este momento que determina que futuro terá, seja na erraticidade ou em novas encarnações.

Sabe, acho uma coisa muito engraçada. Vocês são espíritas e por isso dizem que acreditam no processo encarnatório. Acreditam que encarnam múltiplas vezes, mas não conseguem enxergar a origem do que vivem hoje em encarnações anteriores.

A cada vez que encarnam fazem provas. A resposta a elas determina o seu grau de elevação, ou seja, a sua posição no mundo dos espíritos. Esta posição é que é levada em conta pelo espírito para pedir o gênero das provas que vai viver em novas encarnações. Ou seja, é o que determina o que acontecerá na futura vida material

Isso é a aplicação lógica do que dizem acreditar. Mas, por acreditarem que nasceram em determinado hospital, imaginam que esta vida deve ser vivenciada apenas com base nos acontecimentos de agora. Mas, e o seu passado espiritual, não conta?

Quando falo de acontecimentos em outras vidas não estou falando de atos, mas da forma como você, o espírito, reagiu a eles naquele momento. Quando falo também que eles influenciam nos acontecimentos de agora também não estou falando em punição, castigo, mas no dogma da reencarnação: a justiça de Deus que confere sempre uma nova chance ao Seu filho.

Sua vida de hoje é consequência da forma como reagiu acontecimentos em outra encarnação e não o resultado da sua ação nesta.

“260. Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida? Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contato com gente dada à prática de roubar”.

Em uma vida anterior as escolhas durante os acontecimentos resultaram para um ser ocupar determinada posição no mundo dos espíritos. Liberto da matéria, este ser reconhece sua posição e pede, então, a misericórdia de Deus que lhe dê nova oportunidade para elevar-se. Se

para isso for preciso que ele nasça entre pessoas de má fama, rico, pobre, com deficiências físicas ou perfeitas, o Pai providenciará exatamente aquilo que ele precisa.

Foi Deus o responsável dele nascer deste ou de tal jeito?

“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das conseqüências que estes tiverem”.

Não, a responsabilidade é só do espírito, pois isso é uma conseqüência de vivências anteriores.

Por isso Buda diz que você é herança de você mesmo. Tudo o que é, faz e como está é resultado da forma que reagiu a momentos vividos em encarnações anteriores. No futuro, seja ele na erraticidade ou em nova encarnação, será, fará e estará de um determinado jeito como conseqüência da forma como está reagindo aos acontecimentos de hoje.

• **Ganhando a vida**

Tudo o que falei aqui é de conhecimento de vocês, mas mesmo assim, não alcançaram a visão que tivemos quando lemos juntos. Agora, já tem esta visão, mas mesmo assim continuo dizendo que dificilmente vão conseguir viver do jeito que juntos consideramos o melhor para o seu futuro espiritual? Por quê? Porque antes da prática precisam abrir mão da felicidade material.

Mesmo sabendo que o futuro espiritual de vocês depende da forma como reagirem aos acontecimentos de agora, como o lucro com esta forma de vivenciar a vida será auferido longinquamente, preferem o lucro mais instantâneo: o prazer. Como este necessita de uma forma de viver submetido aos objetivos, verdades e anseios humanos, dificilmente abandonarão a sua forma de viver atual.

Por isso afirmo que abrir mão das benéficas humanas é o caminho para poder se alcançar a elevação espiritual. Não adianta apenas a intenção de colocar em prática o que sabem da maneira que vimos hoje. É preciso fazer como Cristo ensinou ao moço rico:

“Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres e assim terá riquezas no céu”. (Bíblia Sagrada – Capítulo 19 – Versículo 21)

Quem não abandonar tudo o que possui, seja material, moral ou sentimentalmente, não conseguirá garantir para si um futuro melhor seja na erraticidade ou em outras existências. Não conseguirá ser perfeito...

Um dia uma pessoa me disse assim: o senhor fala que é preciso se desapegar das coisas materiais, mas veja que por do sol bonito, que flores maravilhosas, que brisa suave deliciosa. Eu lhe respondi: exatamente por causa deste por do sol, destas flores e da brisa suave é que você está encarnando há sete mil anos...

Há algo melhor para se viver. O quê? O amor de Deus... É o futuro de amante de Deus que vocês jogam fora para poder gozar o momentâneo prazer de conviver com o sol, as flores e a brisa. Esse tipo de felicidade é momentânea e danosa ao ser porque o sol se põe e vem a escuridão, as flores morrem e fazem sujeira e a brisa se transforma num furacão que causa destruição. Já o amor de Deus é imutável...

Quem quiser ter um futuro melhor, ou seja, viver um relacionamento amoroso com Deus eterno ao invés de vivenciar o desprazer que sucede ao prazer, precisa abrir mão daquilo que vivencia no convívio momentâneo com algumas situações da matéria. O futuro melhor é, portanto, uma questão de opção.

Quem opta por viver a vida humana com os valores da matéria só vivencia os momentos fugazes de prazer; quem opta pelo bem celeste, vive a união amorosa com Deus. Não há como viver com os dois ao mesmo tempo, pois como ensinou Cristo, não se serve dois senhores ao mesmo tempo.

O seu futuro está na decisão que tomar agora: a quem servirá? Escolhendo qualquer um dos dois saiba que não será criticado por nenhum ser Universal e nem por Deus. Se ele lhe deu a liberdade de optar por uma ou outra coisa, tenha a certeza que não cobrará nada de você. Ele também não depende da doutrina que siga: depende de praticar aquilo que se recebeu. Para colocar em prática os seus ensinamentos, sejam eles quais forem, precisa antes optar qual bem prefere.

Agora, para quem ainda acha que servindo a humanidade, ou seja, apegando-se aos anseios, objetivos e verdades humanas pode alcançar a elevação espiritual, eu cito Cristo: quem quiser ganhar a sua vida vai perdê-la...